

Gabriela Bentes de Mello

Os tipos de orientação acadêmica em artigos de autoria múltipla

Monografia como parte dos requisitos para o curso de Graduação em Biblioteconomia da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília.

Orientador: Jayme Leiro Vilan Filho

Brasília – DF
2011

Mello, Gabriela Bentes de.

Os tipos de orientação acadêmica em artigos de autoria múltipla / Gabriela Bentes de Mello. - 2011.

64 f.: il.

Orientador: Jayme Leiro Vilan Filho.

Monografia (Graduação) – Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, 2011.

1. Orientação acadêmica. 2. Artigos científicos. 3. Autoria múltipla. 4. Periódicos científicos. 5. Áreas de Informação. 6. Brasil. I. Mello, Gabriela Bentes de. II. Título.



Titulo: Os tipos de orientação acadêmica em artigos de autoria múltipla.

Aluna: Gabriela Bentes de Mello.

Monografia apresentada à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Brasília, 13 de julho de 2011.

Jayme Leiro Vilan Filho – Orientador

Professor da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)

Doutor em Ciência da Informação

Suzana Pinheiro Machado Mueller - Membro

Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)

Doutora em Ciência da Informação

Fernando César Lima Leite – Membro

Professor da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)

Doutor em Ciência da Informação

AGRADECIMENTOS

A Deus pela sua presença e proteção.

Agradeço a minha mãe, Maria de Belem, a quem devo a minha vida. Agradeço ao meu pai por sempre me encorajar em frente a todos os desafios. Aos meus irmãos Thiago e Paula pela atenção e apoio.

A Alexandre Martins dos Anjos, meu namorado e companheiro, pelo suporte, incentivo e carinho em todos os momentos.

A Jayme Leiro Vilan Filho, que me orienta desde os meus Projetos de Atividade Complementar com paciência e dedicação.

"O ato de entender é vida."

Aristóteles

RESUMO

Estuda a relação entre orientações acadêmicas e os artigos científicos escritos em autoria múltipla publicados entre 2005 e 2009 em periódicos científicos das áreas de informação (Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação, Documentação e Museologia). Objetiva estudar a influência de cada tipo de orientação acadêmica na publicação de artigos em autoria múltipla, através mensuração da proporção dos tipos de orientação nas áreas de informação relacionadas com artigos de periódicos. Para alcançar o objetivo pretendido utilizou-se como fonte de dados uma base de dados bibliográficos chamada ABCDM, contendo referências de artigos de periódicos científicos brasileiros, para obter o universo dos registros estudados. Foi selecionada aleatoriamente uma amostra cujos dados foram complementados para as variáveis Tipo de Orientação e Área de Orientação e, após a conclusão da coleta, foram gerados gráficos e tabelas elaborados no MS-Excel, que evidenciaram os seguintes resultados: (1) O Mestrado é o grande produtor de artigos relacionados à orientação, com 42% desses; (2) Graduação e Doutorado ficam praticamente empatados, com 23% e 22% cada um; (3) A Iniciação Científica se destacou dentre os tipos de orientação; quase 10% das orientações; (4) Outros tipos de orientação - Especialização e Extensão - pouco influenciam na produção de artigos relacionados a orientações, tanto nas áreas de informação quanto nas outras áreas; (5) Mestrado e Doutorado detêm 47% das orientações nas áreas de informação, porém são os graus em que as outras áreas estão mais presentes, com 17% das orientações dos registros; (6) Graduação e Iniciação Científica obtiveram um número significativo nas áreas de informação: 30% dos artigos relacionados a orientações são orientações de Graduação e Iniciação Científica. Conclui que os dados obtidos confirmam parcialmente resultados de pesquisas anteriores.

PALAVRAS-CHAVE: orientação acadêmica, artigos científicos, autoria múltipla, periódicos científicos, áreas de informação, Brasil.

ABSTRACT

This work studies the relationship between academic advising and scientific articles written in multiple authorship published between 2005 and 2009 in Brazilian scientific journals in the areas of information (Archival, Librarianship, Information Science, Documentation and Museology). It aims to study the influence of each type of academic advising in articles published in multiple authorship, through measurement of the ratio of each type of academic advising related to scientific papers. A bibliographic database containing references to articles of Brazilian scientific journals (ABCDM) has been used as a data source for a bibliometric analysis. Charts and tables were generated in MS-Excel and showed the following results:(1) the master is the major producer of articles related to academic advising (42%); (2) undergraduate (23%) and PhD (22%) advising have almost the same rates; (3) the scientific initiation stood out among the types of guidance, almost 10% of the academic advising; (4) other types of advising – like specialization courses and extension activities – have little influence in the production of articles related to academic advising; (5) masters and doctorate courses have 47% of academic advising in the areas of information, and have the most representative rates in the other areas (17%);(6) undergraduate advising and scientific initiation advising obtained a significant rate in the areas of information (30%).

KEYWORDS: academic advising, scientific papers, multiple authorship, scientific periodicals, bibliometrics, information studies, Brazil.

SUMÁRIO

1	Introdução.....	9
2	Revisão de literatura.....	10
	2.1 Comunicação científica.....	10
	2.1.1 Periódicos científicos.....	12
	2.1.2 As áreas de informação no Brasil e seus periódicos.....	14
	2.1.3 Interdisciplinaridade das áreas de informação.....	15
	2.2 Formação acadêmica nas Áreas de Informação.....	17
	2.2.1 Graduação e iniciação científica.....	17
	2.2.2 Especialização	17
	2.2.3 Pós-graduação <i>strictu sensu</i>	18
	2.3 Orientação acadêmica.....	19
	2.4 Colaboração e autoria múltipla	21
	2.4.1 Benefícios da colaboração científica	23
	2.4.2 Custos da colaboração científica	24
	2.5 A colaboração nos artigos de periódicos científicos das Áreas de Informação no Brasil	25
	2.5.1 Índícios da relação entre autoria múltipla e as atividades de orientação.....	25
	2.5.2 Peso da orientação na produção de artigos em autoria múltipla.....	26
	2.5.3 Peso da orientação de Mestrado e Doutorado em Ciência da Informação na produção de artigos em Autoria Múltipla.....	27
3	Perguntas.....	29
4	Objetivo	30
5	Procedimentos metodológicos	31
6	Desenvolvimento.....	34
7	Apresentação dos dados.....	37
	7.1 Tipo de orientação.....	37
	7.2 Área do conhecimento	38
	7.3 Tipo da orientação relacionada à Área da orientação.....	40
9	Conclusão.....	45
	Referências.....	48
	Apêndice A – Dados da amostra.....	51

1 Introdução

Este trabalho é uma monografia de Graduação em Biblioteconomia da Faculdade de Ciência da Informação (FCI) da Universidade de Brasília (UnB) e estuda a orientação acadêmica e suas relações com a autoria múltipla em artigos de periódicos científicos nas áreas de informação no Brasil publicados entre 2005 e 2009. As áreas de informação consideradas nessa pesquisa são: Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação, Documentação e Museologia.

Utiliza como ponto de partida os trabalhos de investigação complementar¹ da tese de doutoramento de Vilan Filho (2010), intitulada “Autoria Múltipla em Artigos de Periódicos Científicos das Áreas de Informação no Brasil”.

Este estudo visa proporcionar maior compreensão da orientação relacionada à autoria múltipla da publicação de artigos científicos e para isso, aborda os elementos básicos para contextualizar o processo de comunicação da pesquisa científica. Visa contribuir para uma maior compreensão do processo de comunicação científica, em especial na etapa de publicação da pesquisa de pós-graduação por meio de artigo em periódicos científicos.

Para alcançar os resultados pretendidos utiliza inicialmente uma base de dados bibliográficos chamada ABCDM (que possui referências de artigos dos principais periódicos científicos publicados no Brasil nas áreas de informação) como fonte do universo dos registros estudados. As informações das referências bibliográficas junto com outras informações sobre as autorias foram analisadas de forma quantitativa, por meio da bibliometria, para uma maior compreensão da orientação na publicação de artigos científicos em autoria múltipla.

Em seguida serão apresentados itens relativos à revisão de literatura, perguntas e objetivos, metodologia, levantamento de dados e conclusões.

¹ Os trabalhos de investigação complementar que serviram como base de inspiração desta monografia foram publicados em (VILAN FILHO; MUELLER, 2010).

2 Revisão de literatura

Esta revisão inclui de forma sucinta aspectos de comunicação científica, periódicos científicos e as especificidades destes itens nas áreas de informação, formação científica nas áreas de informação, orientação acadêmica, colaboração e colaboração nas áreas de Ciência da Informação.

2.1 Comunicação científica

Os primórdios da comunicação científica remontam à Grécia Antiga, entre os séculos V e IV a.C. onde a chamada Academia, localizada na periferia de Atenas, era palco de debates filosóficos entre os gregos. O simpósio também foi criado por gregos como uma festa regada a diversão e discussões. Os gregos foram pioneiros na comunicação da pesquisa pela escrita, e Aristóteles destacou-se dentre os antigos pensadores. Suas idéias se expandiram através de seus manuscritos, influenciando a cultura árabe e a Europa ocidental. (MEADOWS, 1999, p. 3).

A invenção da imprensa no século XVI foi outro marco na história da comunicação científica, pois provocou uma revolução na difusão das informações, e por isso se tornou um dos símbolos da era moderna. No início do século XVII, o inglês Francis Bacon via a tipografia como um meio para o progresso do conhecimento e ofereceu uma visão utópica do conhecimento completo e universal – a pansofia (BURKE, 2000, p. 14).

Com a multiplicação de obras circulando, as pesquisas puderam ser mais rapidamente difundidas através de uma melhora nos serviços de transporte do material escrito, que estimulou igualmente a difusão de notícias. A crescente demanda por textos científicos culminou no surgimento do periódico científico, o seu precursor, *Journal de Sçavans*, publicado em 5 de janeiro de 1665, em Paris (MEADOWS, 1999, p. 4-6).

A Segunda Guerra Mundial foi o contexto do surgimento da Ciência da Informação, e, como afirma Oliveira,

A Ciência da Informação nasceu para resolver um grande problema, que foi também a grande preocupação tanto da Documentação quanto da Recuperação da Informação que é o de reunir, organizar e tornar acessível o conhecimento cultural, científico e tecnológico produzido em todo o mundo. (OLIVEIRA, 2005, p. 13).

Logo, o nascimento dessa ciência representaria um importante passo para o estudo da comunicação científica.

O tema tomou impulso como objeto de estudo da Ciência da Informação em 1963, a partir da publicação de um estudo de Solla Price (MUELLER, PASSOS, p. 14, 2000). Price trata a ciência como um fenômeno mensurável, para o qual o aumento da literatura seria um bom indicador de crescimento, o que provocou grande interesse dos pesquisadores pela mensuração da ciência através de estudos bibliométricos.

Em 1979, os estudiosos Garvey e Griffith desenvolveram um modelo de sistema de comunicação científica, que “mostra de maneira esquematizada o processo de disseminação científica, desde as fases iniciais da elaboração de um projeto de pesquisa até a aceitação final de seus resultados, já como conhecimento científico certificado.” (MUELLER, PASSOS, 2000, p. 16)

O modelo evidencia também a necessidade do novo conhecimento adquirido passar pelo crivo dos pares, o conhecimento só é considerado como científico a partir da aprovação pelos pares, como é destacado por Castro:

No momento em que o pesquisador atinge um novo conhecimento, precisa comunicá-lo aos seus pares. Esta fase se faz necessária mediante a intensificação do processo de comunicação do pesquisador com a sua comunidade científica. Desta forma, os processos de comunicação desempenham papel essencial para o reconhecimento do conhecimento produzido por meio da ampla difusão que o processo de comunicação científica pode permitir (CASTRO, 2008, p. 22).

Ainda segundo esse modelo, o processo de disseminação, desde o momento em que o pesquisador inicia seu trabalho até que os resultados sejam integrados ao conhecimento científico, inclui várias etapas intermediárias como: relatórios preliminares, conclusão dos trabalhos de pesquisa, relatórios informais para pequenas audiências e para audiências restritas, comunicações em eventos profissionais com seus respectivos anais, participação em encontros estaduais ou regionais, participação em eventos profissionais anuais, relatórios técnicos, submissão de manuscritos, distribuição de *pre-prints*, aparecimento em listas de aceitação de manuscritos, publicação em periódico, inclusão em periódicos de resumos, aparecimento em revisões anuais, citação em outros artigos, inclusão em boletins e finalmente em tratados especializados (GARVEY; GRIFFITH, 1972, p.127).



Figura 1 - Modelo Garvey/Griffith Atualizado.

Fonte: Atualizado de Hurd (1996, p. 22).

Apesar do modelo de Garvey e Griffith ter sido considerado um marco histórico da comunicação científica, tornou-se em parte defasado pela ausência de previsão de canais eletrônicos, possibilidades de comunicação científica que transformaram os ambientes acadêmicos e de pesquisa. A Figura 1 mostra o modelo Garvey e Griffith atualizado por Hurd (1999, p. 22), pode-se observar a presença de canais eletrônicos, convivendo com os canais de disseminação em formato impresso.

2.1.1 Periódicos científicos

Com o advento da ciência moderna, o importante passou a ser a comunicação rápida e precisa sobre uma experiência ou observação específica, que permitisse a troca também rápida de idéias e a crítica entre todos os cientistas interessados no assunto em questão. Isso provocou a necessidade de um novo meio de comunicação, de alcance mais amplo que a comunicação oral e a correspondência pessoal, bem mais rápido que os livros e tratados: o periódico científico. (MUELLER, 2003, p. 73-74)

Na passagem transcrita, Mueller descreve o surgimento do periódico como uma forma de suprir as novas necessidades da comunidade científica. Porém, o periódico hoje exerce funções que vão muito além daquelas pensadas no século XVII, e se tornou um elemento de inserção do pesquisador no meio científico.

Nesse sentido, Ziman (1976) afirma que o periódico científico cumpre funções que permitem ascensão do cientista para efeito de promoção, reconhecimento e conquista de 'poder' em seu meio.

O periódico também pode ser um indicador de transformações sociais e tecnológicas, como afirma Biojone (2001, p. 35): “os periódicos refletem, também, de maneira clara, as transformações tecnológicas presentes nos progressos sociais de comunicação, que influenciam a comunidade científica e suas exigências de atualização”.

Já para Tenopir e King (2001) o periódico pode ser indicador de:

- Desenvolvimento científico de país ou região;
- Estágio de desenvolvimento de uma área do saber;
- Desempenho individual de cientistas e
- Desempenho de instituições de pesquisa.

Frente a tantas possibilidades, Castro, após análise da literatura sobre o tema, lista algumas das funções dos periódicos (CASTRO, 2009, p. 45-46):

- Comunicação do conhecimento científico;
- Transformação da produção científica em ‘conhecimento público’;
- Divulgação dos resultados de pesquisas;
- Fonte de informação e material de pesquisa;
- Visibilidade ao cientista para efeito de promoção, reconhecimento e conquista de ‘poder’ em seu meio;
- Memória e arquivo do conhecimento;
- Instrumento responsável pela comunicação entre membros de comunidades científicas;
- Formalização e legitimação do conhecimento.

Garvey (1979, p. 69) destaca a importância do periódico para a comunidade ao afirmar que “o artigo científico é, e assim permanecerá por algum tempo vital, para a comunidade científica. Ele é a unidade básica do periódico científico, o qual abastece o sistema formal, público, e regulamenta a comunicação entre os cientistas”.

Nesse sentido, Bufrem (2006, p. 195) afirma que nunca foi tão imprescindível como neste momento a prática da pesquisa, individual ou coletiva, em revistas científicas essenciais nessa trajetória por seu potencial de representatividade das respectivas áreas.

2.1.2 As áreas de informação no Brasil e seus periódicos

Apesar da parte histórica referente aos periódicos científicos da Ciência da Informação parecer ser pouco discutida por parte dos pesquisadores da área, as revistas tiveram grande importância na evolução das áreas de informação, ao prover um meio de comunicação rápido e confiável para a divulgação de pesquisas científicas. Nesse sentido, Bufrem (2006, p. 195) afirma que as revistas científicas das áreas de informação contribuíram como expressões de um campo de conhecimento que no Brasil evoluiu significativamente a partir dos anos setenta.

O surgimento de muitas das revistas da Ciência da Informação tiveram uma estreita relação com a criação de cursos de pós-graduação na área, como, por exemplo, o periódico chamado Ciência da Informação. Este foi considerado, por Pinheiro, Brascher e Burnier (2005) fruto do surgimento e consolidação deste campo científico no País ao ser criado dois anos após a implantação do primeiro mestrado da área no Brasil.

Esta relação é evidenciada em um estudo sobre os periódicos científicos da área de Ciência da Informação, que apontou que as características de edição, público alvo e autoria no periódico estavam fortemente ligados aos cursos de pós-graduação, com intenso uso didático e avaliação prévia por pares. (MUELLER; CAMPELLO; DIAS, 1996, p. 2, 4-5, 8-9).

Assim, Vilan Filho (2010, p. 52-57), relacionou os periódicos científicos que publicam, ou publicaram artigos científicos nas áreas de informação:

1. Acervo: Revista do Arquivo Nacional;
2. Anais do Arquivo Público do Pará;
3. Anais do Museu Histórico Nacional;
4. Arquivística.net;
5. Arquivo & Administração;
6. Arquivo e História;
7. Biblos;
8. Cadernos de Biblioteconomia;
9. Cadernos Museológicos;
10. Ciência da Informação;
11. Ciência em Museus;
12. DataGramZero;
13. Em Questão;

14. Encontros Bibli;
15. Estudos Históricos;
16. Informação & Informação;
17. Informação & Sociedade: estudos;
18. Informare – Cadernos do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação;
19. Perspectivas em Ciência da Informação;
20. Ponto de Acesso: Revista do Instituto de Ciência da Informação da UFBA;
21. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina;
22. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação;
23. Revista Brasileira de Museus e Museologia – MUSAS;
24. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG;
25. Revista de Biblioteconomia & Comunicação;
26. Revista de Biblioteconomia de Brasília;
27. Revista Museu;
28. Revista de Museologia;
29. Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação;
30. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional;
31. Revista Eletrônica Jovem Museologia: estudos sobre Museus, Museologia e Patrimônio;
32. Transinformação.

Assim como o campo da Ciência da Informação, a interdisciplinaridade nos periódicos nas áreas de informação foi observada por Vilan Filho (2010, p. 52-57) ao listar as áreas de conhecimento que cada periódico aborda e constatar que grande parte dos periódicos aborda mais de uma área.

A Ciência da Informação foi fortemente influenciada por diversos campos do conhecimento como comunicação e informática, mas está especificamente relacionada à Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia, conforme observamos a seguir.

2.1.3 Interdisciplinaridade das áreas de informação

Segundo Araújo (2010, p. 176),

Bibliotecas, arquivos e museus são instituições cuja origem se confunde com a própria idéia de cultura. Desde as sociedades da Antiguidade, existe a preocupação com a preservação e transmissão das experiências e conhecimentos acumulados, implicando algum tipo de inscrição material destas experiências e conhecimentos. A origem das bibliotecas e arquivos é comumente relacionada à origem da passagem da oralidade para a escrita; a dos museus, associada ao colecionismo que marcou as grandes civilizações da Antiguidade (ARAÚJO, 2010, p. 176).

Assim, Araújo (2010) afirma que, desde o início, os saberes biblioteconômicos, arquivísticos e museológicos estiveram voltados para reflexão sobre questões como a administração das instituições, a preservação do acervo, a utilização de algum critério de organização – reflexão voltada para necessidades concretas relacionadas ao trabalho a ser desempenhado. Concomitantemente, cada área possui especificidades, como observamos a seguir.

A Biblioteconomia é definida como o “conjunto dos conhecimentos profissionais referentes aos documentos, aos livros e à biblioteca” (CUNHA; CAVALCANTI, 2010, p. 55). Já a Arquivologia é descrita como uma “disciplina que tem por objeto o conhecimento dos arquivos e dos princípios e técnicas a serem observados na sua constituição, organização, desenvolvimento e utilização” (CUNHA; CAVALCANTI, 2010, p. 31). A Museologia é considerada um “conjunto de conhecimentos científicos e técnicos aplicados a conservação, classificação e gestão dos acervos dos museus” (CUNHA; CAVALCANTI, 2010, p. 255).

A Biblioteconomia distingue-se da Arquivologia e da Museologia pela natureza de seu objeto: nos arquivos documentos textuais e visuais [bidimensionais e tridimensionais] dos quais também existem documentos únicos; nas bibliotecas, documentos textuais e audiovisuais dos quais existem exemplares múltiplos (CUNHA; CAVALCANTI, 2010, p. 55).

Apesar de serem áreas distintas, Smit (2002, p. 32) afirma que a Biblioteconomia, Arquivologia e a Museologia contribuem de forma complementar para a disponibilização da informação estocada dentro de objetivos comuns. Para ela, o isolacionismo gerado pela diferenciação entre as visões das áreas (uma embasada nas práticas profissionais, relacionada ao paradigma do acervo, e outra voltada para a função social de instituições) constitui um fator de empobrecimento do campo.

Nesse sentido, Smit (2002, p. 34) afirma que essas três áreas estão se reaproximando e destaca os motivos: “a utilização cada vez mais acentuada das tecnologias digitais e a mudança da ênfase do acervo para o usuário”.

Assim, a evolução e as novas visões sobre as áreas de informação propiciaram o surgimento de vários graus de formação nas áreas de informação, conforme aborda o tópico a seguir.

2.2 Formação acadêmica nas Áreas de Informação

Os tipos de formação acadêmica considerados neste trabalho são a iniciação científica, graduação, especialização, mestrado e doutorado, as três últimas no contexto da pós-graduação. As características de cada tipo de formação foram relatadas a seguir.

2.2.1 Graduação e iniciação científica

Mueller (1988, p. 1) enumerou 30 cursos de graduação em Biblioteconomia reconhecidos pelo Conselho Federal de Educação (CFE). Segundo a autora, o curso de graduação em Biblioteconomia no Brasil formava um profissional generalista, apto a lidar com a informação nas mais diversas áreas do conhecimento, sem o objetivo de atender áreas especializadas. Para o estudante obter uma formação adequada para se tornar um profissional com interesse em áreas ou atribuições específicas deveria optar pela educação continuada, na pós-graduação lato-sensu ou em programas de aperfeiçoamento. O número de cursos aumentou cerca de 30%, já que, hoje, a ABECIN, Associação Brasileira de Educação, enumera 43 cursos (ABECIN, 2011).

O Instituto de Química da USP, Universidade de São Paulo, define a iniciação científica e suas funções de modo sintético e objetivo, conforme o trecho a seguir.

A Iniciação Científica é um instrumento que permite introduzir os estudantes de graduação, potencialmente mais promissores, na pesquisa científica. É a possibilidade de colocar o aluno desde cedo em contato direto com a atividade científica e engajá-lo na pesquisa. Nesta perspectiva, a iniciação científica caracteriza-se como instrumento de apoio teórico e metodológico à realização de um projeto de pesquisa e constitui um canal adequado de auxílio para a formação de uma nova mentalidade no aluno. Em síntese, a iniciação científica pode ser definida como instrumento de formação. (INSTITUTO DE QUÍMICA DA USP)

2.2.2 Especialização

Pinheiro (2007) abordou o histórico dos cursos de pós-graduação lato-sensu (especialização) em Ciência da Informação no Brasil, e destaca o Curso de Pesquisa Bibliográfica, implantado em 1955. O curso era aberto a profissionais de diferentes

graduações universitárias e mais tarde se tornaria o Curso de Documentação Científica/Curso de Especialização em Documentação e Informação (CDC).

O CDC foi seguido pela iniciativa Instituto Nacional de Tecnologia com a participação do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e apoio da Université Aix-Marseille III/CRRM, na criação dos Cursos de Especialização em Inteligência Competitiva (CEIC). Esses Cursos de Especialização em Inteligência Competitiva foram oferecidos em diferentes estados brasileiros, em geral com parcerias das Universidades Federais. Esses cursos serviram para especializar profissionais para atuar junto às empresas do setor produtivo. (PINHEIRO, 2007, p. 9) O CDC e os CEIC foram cursos de grande amplitude geográfica, assim como o Curso de Especialização para Bibliotecários de Ensino Superior, promovido pelo Programa Nacional de Bibliotecas Universitárias do Ministério da Educação, iniciado em 1987 e realizado em diferentes universidades federais brasileiras. A autora afirma ainda que os cursos de especialização, no Brasil, embora com numerosas iniciativas, como na Universidade Federal do Paraná e na Universidade Federal da Paraíba, entre outros, caracterizaram-se pela descontinuidade.

2.2.3 Pós-graduação *strictu sensu*

Para Bufrem (2006), o surgimento da pós-graduação em Ciência da Informação está intimamente vinculado a deficiências no ensino da Biblioteconomia. Os programas de pós-graduação e as iniciativas de qualificação acadêmica e profissional em Ciência da Informação evoluíram significativamente a partir dos anos setenta, pois até então, o ensino da Biblioteconomia não favorecia a presença do bibliotecário nas posições administrativas que exigissem direção, tanto pela sua formação inadequada, quanto pela impossibilidade de prosseguimento de sua qualificação em cursos de pós-graduação (BUFREM, 2006, p. 196).

Pinheiro (2007, p. 14) afirma que o primeiro curso de pós-graduação, do IBICT, funcionou por mandato acadêmico e depois em convênio com a Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, que vigorou até 2000. A partir de 2003 foi assinado novo convênio, desta vez com a UFF, tendo as primeiras turmas de mestrado e doutorado em 2004.

Assim, Pinheiro (2007) afirma ainda que

É oportuno identificar a vinculação dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação na estrutura universitária, o que reflete a visão da área, no Brasil, que por sua vez influencia a sua concepção acadêmica (PINHEIRO, 2007, p. 15).

Os cursos de pós-graduação no Brasil nas áreas de Informação apresentaram crescimento regular a partir de 1988, passando de 8 cursos para 17 em 20 anos (VILAN FILHO, 2010, p. 146-147).

Observam-se hoje alguns esforços de integração entre as áreas de informação, por exemplo, o Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal Fluminense possui uma missão abrangente na formação do profissional da informação em diversas áreas de especialização, como a Arquivologia, como podemos ver na passagem a seguir:

É missão do GCI [Departamento de Ciência da Informação da UFF (GCI/UFF)] o ensino e a pesquisa na graduação e na pós-graduação nas áreas da Biblioteconomia, Documentação, Arquivologia e Ciência da Informação, além das atividades de extensão. (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, 2011).

2.3 Orientação acadêmica

A orientação está presente nos trabalhos de formação acadêmica e profissional do estudante, nas etapas de Graduação, Iniciação Científica, Especialização, Mestrado e Doutorado. A elaboração dos trabalhos finais corresponde a uma etapa do treinamento do estudante sob a supervisão de um investigador mais experiente (o orientador) vinculado à instituição que ministra o curso (LOPES; ROMANCINI, 2006, p. 139).

A literatura levantada sobre o tema orientação acadêmica é em geral voltada para a relação entre orientador e orientando (VIANA, 2008; FERREIRA, FURTADO e SILVEIRA, 2009) e questões de direitos autorais (TARGINO, 2010; BARBOSA, 2003); em relação à orientação de trabalhos acadêmicos como monografias, teses e dissertações sendo origem de artigos publicados em periódicos científicos encontrou-se literatura escassa; Bufrem (2006) aborda o tema de maneira indireta, e Vilan Filho (2010) é a principal referência deste trabalho.

A etimologia da palavra ‘orientador’ é esclarecida por Ferreira, Furtado e Silveira, e vale dizer: “A origem da palavra ‘orientador’ vem do grego e significa “aconselhar”, e, da raiz Indoeuropeia que significa “pensar”. Portanto, “Orientador” teria o significado de “aconselhar o pensamento” (FERREIRA; FURTADO; SILVEIRA, 2009, p. 170).

Os tipos de trabalhos que devem ser “aconselhados” pelo orientador são enumerados e definidos na ABNT NBR 14724/11, e vale citar:

Trabalho de conclusão de curso de graduação, trabalho de graduação interdisciplinar, trabalho de conclusão de curso de especialização e/ou aperfeiçoamento

Documento que apresenta o resultado de estudo, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido, que deve ser obrigatoriamente emanado da disciplina, módulo, estudo independente, curso, programa, e outros ministrados. Deve ser feito sob a coordenação de um orientador.

Dissertação

Documento que apresenta o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico retrospectivo, de tema único e bem delimitado em sua extensão, com o objetivo de reunir, analisar e interpretar informações. Deve evidenciar o conhecimento de literatura existente sobre o assunto e a capacidade de sistematização do candidato. É feito sob a coordenação de um orientador (doutor), visando a obtenção do título de mestre.

Tese

Documento que apresenta o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico de tema único e bem delimitado. Deve ser elaborado com base em investigação original, constituindo-se em real contribuição para a especialidade em questão. É feito sob a coordenação de um orientador (doutor) e visa a obtenção do título de doutor, ou similar. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 14724/11)

Cada tipo de trabalho exige conhecimentos e habilidades distintos de orientadores e orientandos; assim, no caso do orientador, este deve ser um “Possuidor de um domínio relativo à área do conhecimento (disciplina) e aos problemas e especificidade temática da pesquisa (área de concentração e linha de pesquisa)” (LOPES; ROMANCINI, 2006, p. 139). Esses autores afirmam ainda que “o orientador é co-responsável pela investigação que será feita.” (LOPES; ROMANCINI, 2006, p. 139).

Para Targino (2010, p. 7), além de dominar a temática, o orientador tem outras responsabilidades, por exemplo,

Perceber o orientando em sua integridade, levando em conta as três faces componentes de uma personalidade – racional, afetiva e emotiva –, a fim de

estabelecer parceria fundamentada na confiança e no respeito mútuos, dentro dos limites fixados pelo bom senso.

Por meio dessas afirmações pode-se perceber a relevância do orientador no processo de produção da pesquisa, porém Targino (2010) questiona a co-autoria na publicação de artigos relacionados a orientações. Ela afirma que é um fenômeno questionável devido à pressão exacerbada para que se publique muito, fato resultante da valorização da informação como fonte de poder.

Dessa forma, segundo a autora, a investigação científica prima pela produção meramente quantitativa de artigos e *papers* cuja intenção primordial é assegurar ascensão profissional, conceitos mais elevados para os programas de pós-graduação e concessão de benefícios.

Já Bufrem (2006) associa o crescimento do número de trabalhos de parceria entre orientador e orientando aos incentivos recebidos pelos discentes em transformar a cultura acadêmica.

Independentemente dos motivos que cercam os artigos de co-autoria entre orientador e orientando, é através dessa produção científica que o conhecimento produzido no interior das universidades e institutos de pesquisa é disseminado e compartilhado, levando até a comunidade acadêmica e externa informações e alternativas para a solução de seus problemas e para o desenvolvimento integrado e sustentável. (SANTOS-ROCHA; HAYASHI, 2009, p. 1).

2.4 Colaboração e autoria múltipla

Em 1997, os autores Katz e Martin (1997, p. 2-3) publicaram um trabalho que abordou a pesquisa colaborativa na comunidade científica, de forma a suprir uma lacuna: a ausência de respaldo aos indícios de que a autoria múltipla é um fenômeno interessante na comunidade científica.

Segundo esses autores, a colaboração é cada vez mais considerada importante para o desenvolvimento da ciência e, nesse sentido, estudam a relação autoria múltipla e colaboração; motivos e implicações da pesquisa colaborativa.

Neste ponto cabe observar que a colaboração não significa necessariamente co-autoria, ou autoria múltipla, pois artigos de pesquisadores que realizam trabalhos independentes podem ser publicados tanto de forma individual como de forma coletiva. Por outro lado pesquisadores que colaboram podem publicar separadamente, ou até mesmo não publicar.

Assim, é importante separar estes dois fenômenos, colaboração e co-autoria, que apesar de estarem relacionados não são sinônimos, como veremos em mais detalhes a seguir.

Na sua forma mais comum o conceito de autoria múltipla, também conhecida na literatura científica como co-autoria, autoria colaborativa, autoria em parceria, ou simplesmente colaboração, corresponde à crença dos editores de que “todo aquele que houver sido relacionado como autor terá contribuído de modo significativo para a pesquisa” (MEADOWS, 1999, p.176).

Dessa forma, Katz e Martin (1997, p.4) associam o crescimento do número de autorias múltiplas aos seguintes fatores:

1. Mudanças nos padrões ou níveis de financiamento;
2. O desejo de pesquisadores de incrementar sua popularidade, visibilidade e reconhecimento;
3. Expansão da demanda por racionalização da força de trabalho científica;
4. Requisitos de instrumentação cada vez mais complexa;
5. Incremento da especialização na ciência;
6. O avanço das disciplinas científicas o que significa que pesquisadores requerem mais e mais conhecimento para fazer avanços significativos, demanda que frequentemente só pode ser atendida com esforço conjunto;
7. A crescente profissionalização da ciência;
8. A necessidade de ganhar experiência ou treinar pesquisadores iniciantes de forma mais efetiva;
9. O desejo crescente de obter fertilização cruzada entre disciplinas;
10. A necessidade de trabalhar em estreita proximidade física com outros de forma a beneficiar-se de suas habilidades e de seu conhecimento tácito.

É importante ressaltar que, de acordo com Meadows (1999, p.109-110), os trabalhos mais citados são escritos em colaboração e, em geral, envolvem os pesquisadores mais produtivos e eminentes, são mais visíveis e tem mais qualidade. Quanto à evolução da autoria múltipla, a tendência geral é de crescimento em todas as áreas, tanto no âmbito acadêmico como em empresas, embora seja maior nas ciências e menor nas humanidades.

2.4.1 Benefícios da colaboração científica

Dentre os benefícios da colaboração científica destacam-se (KATZ; MARTIN, 1997, p.15 apud VILAN FILHO, 2010, p. 36-37):

- O compartilhamento de conhecimento, habilidades e técnicas, assegurando um uso mais efetivo de talentos;
- A transferência de conhecimento, especialmente tácito, ou habilidades, como habilidades sociais e gerenciais necessárias para trabalhar em uma equipe;
- O confronto de visões, a fertilização cruzada de idéias que por sua vez pode gerar novas percepções ou perspectivas que indivíduos trabalhando sozinhos não teriam captado, ou não com a mesma velocidade. Portanto, a colaboração é maior do que suas partes;
- O companheirismo intelectual. Pesquisa pode ser uma ocupação solitária e o indivíduo pode superar parcialmente esse isolamento intelectual colaborando com outros, formando relações de trabalho e talvez relacionamentos pessoais. Além disso, a colaboração tem o efeito de 'plugar' o pesquisador em uma rede de contatos mais abrangente. Ademais a colaboração pode melhorar a visibilidade potencial do trabalho, usando sua rede de contatos para difundir as descobertas tanto formalmente ou em discussões informais. Juntos, colaboradores podem chegar a decisões mais informadas, como qual o melhor periódico para publicar os resultados ou o mais provável de aceitar o artigo. Uma vez publicado, o artigo pode ser encontrado nas buscas bibliográficas pela varredura por trabalhos produzidos por qualquer um dos autores colaboradores, multiplicando as chances de localização e uso por outros. Em média, é provavelmente mais citado e tem maior impacto.

O resultado de todos esses benefícios da colaboração é que a pesquisa pode, em princípio, se realizar de forma mais efetiva (KATZ; MARTIN, 1997, p.15).

2.4.2 Custos da colaboração científica

Entretanto, a colaboração científica também implica em alguns custos (KATZ; MARTIN, 1997, p.15-16 apud VILAN FILHO, 2010, p. 37-38):

- Financeiros – embora a colaboração possa resultar em economia de fundos para agências de fomento exige, no entanto custos adicionais. Nas colaborações interinstitucionais, intersetoriais e internacionais custos de viagens e subsistência acontecem quando os pesquisadores se deslocam. Equipamentos e materiais também têm que ser transportados, instalados, às vezes requerendo assistência de técnicos da instituição original, incorrendo em mais custos;
- Tempo – o que para alguns pesquisadores é um recurso mais importante do que recursos financeiros. O tempo pode ser gasto preparando propostas ou obtendo conjuntamente fundos de dois ou mais patrocinadores, e na definição conjunta dos problemas de pesquisa e abordagem de planejamento. Partes diferentes da pesquisa podem ser realizadas em diferentes locais implicando em mais perda de tempo. Tempo pode ser gasto para manter todos os colaboradores inteiramente informados dos progressos bem como da decisão do que fazer em seguida. Diferenças de opinião são quase inevitáveis e também demandam tempo para serem resolvidas amigavelmente. Descrição de resultados em conjunto pode tomar tempo onde houver desacordo sobre as descobertas e sua significância, ou sobre quem deve ser incluído entre os co-autores e em qual ordem eles devem aparecer. Além disso, há custos indiretos de tempo com efeitos de viagem, trabalho em ambiente não familiar, desenvolvimento de novas relações pessoais e contatos com os colaboradores;
- Administrativos – com mais gente e talvez mais instituições envolvidas, é requerido maior esforço para gerenciar a pesquisa. Se a colaboração for grande ou atravessar distância geográfica considerável, ela pode demandar procedimentos gerenciais mais formais que podem criar problemas burocráticos. Uma estrutura mais formal pode também sufocar a criatividade dos pesquisadores,

anulando benefícios da fertilização cruzada. Além disso, onde duas ou mais instituições estão colaborando existe sempre o problema de conciliar diferentes culturas gerenciais, sistemas financeiros, regras sobre direitos de propriedade intelectual e assim por diante. Também existem diferenças sobre sistema de recompensa, critérios de promoção e escalas de tempo e mesmo confrontos mais gerais sobre o qual a pesquisa é mais importante de perseguir, como realizá-la ou sobre implicações comerciais e éticas, todas essas diferenças potenciais precisam ser reconciliadas se os problemas sérios não romperem a colaboração.

2.5 A colaboração nos artigos de periódicos científicos das Áreas de Informação no Brasil

Como já foi comentado anteriormente, este trabalho utiliza como ponto de partida os trabalhos de investigação suplementar (VILAN FILHO; MUELLER, 2010) da tese de Vilan Filho (2010). Nesta, foram encontrados indícios de uma relação entre autoria múltipla e as atividades de orientação ao observar a semelhança entre a curva de crescimento de produção de teses e dissertações com a de artigos científicos escritos em autoria múltipla. Nesse sentido, o autor realizou pesquisas suplementares para esclarecer essa suspeita, já levantada por pesquisadores como Bufrem (2006), conforme observamos no período a seguir.

Outro fato alentador é a participação crescente da produção de alunos da pós-graduação na literatura especializada da área de Ciência da Informação. Se essa realidade pode ser considerada apenas um reflexo das adaptações aos parâmetros de avaliação das instituições financeiras, pode-se afirmar, por outro lado, que há certa tendência a se transformar a cultura acadêmica a partir do incentivo que vem sendo dado a essa participação. Esse incentivo reflete-se especialmente em trabalhos de parceria orientador e orientando (BUFREM, 2006, p. 209).

2.5.1 Indícios da relação entre autoria múltipla e as atividades de orientação

Vilan Filho (2010) comparou os dados sobre cursos ativos a cada ano e sobre teses e dissertações com os dados da produção de artigos científicos das áreas de informação publicados no mesmo período, utilizando-se das seguintes fontes: os registros da base

ABCDM, as informações dos contatos com os próprios autores, as datas de criação dos de cursos de mestrado e doutorado dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) e as referências de teses e dissertações produzidas nos PPGCI.

A comparação desses dados resultou no Gráfico 1:

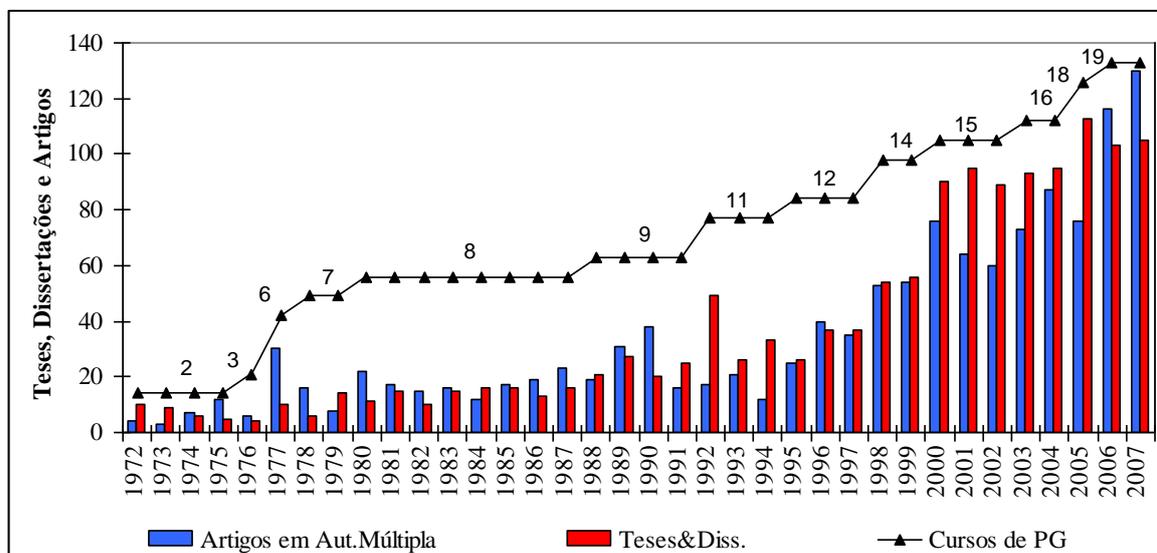


Gráfico 1 - Teses e dissertações, artigos em autoria múltipla e cursos de mestrado e doutorado nas áreas de informação no Brasil. Fonte: VILAN FILHO; MUELLER, 2010.

Resguardadas as especificidades da pesquisa e de diferenças na evolução da criação de cursos e da publicação de artigos,

os dados mostraram que desde a década de 1970, o número de artigos em autoria múltipla aumentou em proporções e ritmo similares ao número de teses e dissertações produzidas pelos cursos de pós-graduação nas áreas de informação no Brasil (VILAN FILHO, 2010, p. 8).

A semelhança entre essas curvas sugeriu uma possível relação entre autoria múltipla e as atividades de orientação e de pesquisa em grupos formalmente estabelecidos.

2.5.2 Peso da orientação na produção de artigos em autoria múltipla

Para investigar essa possibilidade, Vilan Filho e Mueller (2010) escolheram uma amostra aleatória de artigos publicados escritos em colaboração em três períodos de dois anos, tendo como referência principal o crescimento acentuado de artigos em autoria múltipla a partir de 1996. Os períodos escolhidos foram: 1988/89 - período anterior ao aumento de

produção de artigos; 1996/97 - início do aumento de produção de artigos; e 2005/06 - fase final do aumento da produção de artigos.

Utilizando-se dessa amostra de artigos publicados escritos em colaboração em três períodos de dois anos, Vilan Filho e Mueller chegaram ao Gráfico 2, que mostra, nos três períodos estudados, a proporção de artigos com autores com vínculo de orientação, seja orientação em andamento ou orientação anterior ao artigo, em relação à proporção de artigos que não apresentaram vínculos de orientação entre os autores.

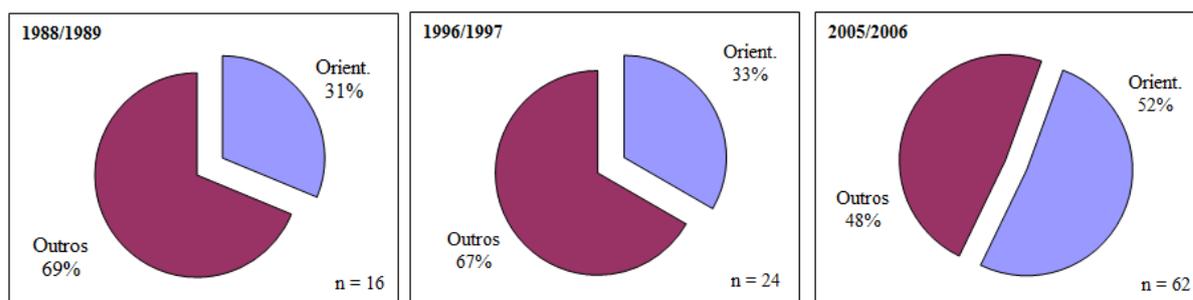


Gráfico 2 – Proporção de artigos da amostra relacionados com orientação por período.
Fonte: VILAN FILHO; MUELLER, 2010.

No Gráfico 2, fica claro

O aumento substancial dos artigos em autoria múltipla relacionados com orientações no último período (2005/2006): passaram de aproximadamente um terço nos dois primeiros períodos (31% e 33% respectivamente) para metade (52%) dos artigos em autoria múltipla em 2005/06. Tal aumento traz indícios de que a orientação foi um fator presente no aumento da produção de artigos em autoria múltipla ocorrido entre meados de 1990 e 2007 (VILAN FILHO; MUELLER, 2010).

2.5.3 Peso da orientação de Mestrado e Doutorado em Ciência da Informação na produção de artigos em Autoria Múltipla

Novamente, para confirmar o peso da orientação na produção de artigos em autoria múltipla, Vilan Filho e Mueller realizaram uma investigação mais detalhada a respeito da origem dos trabalhos de orientação.

Assim, cada artigo em autoria múltipla da amostra foi avaliado para determinar se o trabalho teve alguma relação com teses ou dissertações dos cursos de mestrado ou doutoramento em Ciência da Informação. Os resultados são exibidos no Gráfico 3.

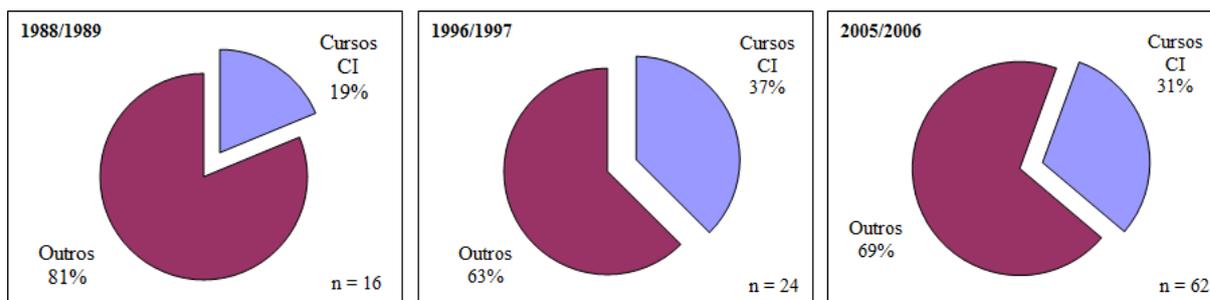


Gráfico 3 – Proporção de artigos em autoria múltipla da amostra relacionados com os 19 cursos de mestrado e doutorado em Ciência da Informação no Brasil por período.

Fonte: VILAN FILHO; MUELLER, 2010.

Os dados mostraram que a influência da produção de teses e dissertações de cursos de Ciência da Informação na produção de artigos em autoria múltipla das áreas de informação no Brasil existe, e aumentou desde o final da década de 1990, quase duplicando entre 1988/89 e 1996/97, ficando próxima de um terço nos dois últimos períodos (37% e 31%). Mas considerando que a proporção de artigos em colaboração não relacionados com teses e dissertações tem valores próximos a dois terços ou mais nos três períodos analisados, a influência da produção de teses e dissertações é menor do que sugere a evolução da produção destes dois tipos de documentos.

Assim, os autores concluíram que

Em todos os períodos da amostra a maior parte das orientações identificadas nos artigos não estava relacionada com as teses e dissertações dos cursos das áreas de informação, mas sim com orientações de outra natureza, como iniciação científica, ou ainda de cursos diferentes como os de especialização. (VILAN FILHO; MUELLER, 2010).

Portanto, pelo exposto acima, a maioria das orientações presentes nos artigos científicos em autoria múltipla publicados em periódicos brasileiros das áreas de informação é de natureza desconhecida.

3 Perguntas

A partir dos dados de Vilan Filho e Mueller (2010) relacionados com o último período estudado, 2005-2006 e para compreender melhor o processo de colaboração entre autores na comunicação científica, deste período em diante, e contribuir para subsidiar medidas de incentivo ao aumento da colaboração científica, este trabalho propõe-se a responder a seguinte questão:

Qual é a proporção de cada tipo de orientação relacionada com a produção de artigos de periódicos científicos nas áreas de informação em autoria múltipla no Brasil entre 2005 e 2009?

Nesse sentido, a análise do processo de produção e disseminação da informação científica, objeto deste estudo, contribui para uma maior compreensão do processo de pesquisa científica, em especial na etapa de publicação da pesquisa por meio de artigo em periódicos científicos.

4 Objetivo

Assim, pretende-se neste estudo obter elementos que possibilitem resposta da pergunta anteriormente formulada por meio do seguinte objetivo:

Medir a proporção de cada tipo de orientação relacionada à publicação de artigos de periódicos científicos nas áreas de informação no Brasil no período de 2005 a 2009.

5 Procedimentos metodológicos

Este trabalho é uma pesquisa descritiva que busca analisar as relações entre artigos e tipos de orientações. Utilizará o método de levantamento em conjunto com a bibliometria, um método quantitativo que se baseia em análises estatísticas.

Para a melhor compreensão desta pesquisa, é importante esclarecer os conceitos utilizados no âmbito deste estudo, a partir de definições feitas por Vilan Filho (2010, p. 69-70):

- Colaboração – conjunto das diversas atividades de pesquisa realizadas em conjunto por várias pessoas, grupos de pessoas, regiões geográficas, instituições ou suas partes, setores, regiões geográficas ou países;
- Artigo – unidade editorial identificada implícita ou explicitamente em um fascículo de periódico científico;
- Autoria Múltipla – relação de responsabilidade de mais de um autor com um artigo (n:1), para Meadows (1999) representa o conceito de co-autoria de publicação; também conhecido na literatura científica como colaboração, co-autoria ou parceria na autoria; indicador parcial de colaboração;
- Áreas de Informação – Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação, Documentação e Museologia.

Aos quais acrescentamos:

- Orientação acadêmica – relacionamento dinâmico e recíproco acadêmico e também pessoal entre o docente e o aluno voltado para a produção de um trabalho de caráter acadêmico-científico.
- Tipos de orientação – Relaciona-se ao grau acadêmico do curso ou tipo de projeto relacionado com a orientação. Exemplos: Doutorado, Mestrado, Especialização, Iniciação Científica, Graduação e Outros.

Será utilizada como fonte para obtenção do conjunto universo dos registros desta pesquisa a base de dados ABCDM com cerca de 7 mil artigos de periódicos científicos das áreas de informação no Brasil publicados entre 1963 e 2011. O conteúdo e a forma de construção da base ABCDM são descritos por Vilan Filho, que afirma:

A base contém elementos que descrevem os artigos de periódicos e suas autorias, tendo sido construída a partir de dados dos próprios artigos e, de forma complementar, de outras fontes como Plataforma Lattes, sites institucionais e pessoais, ou ainda por meio de contatos com os autores (VILAN FILHO, 2010, p. 70).

É importante frisar que a base ABCDM inclui apenas artigos, artigos de revisão e relatos de pesquisa, não considerando entrevistas, resenhas, normas, editoriais, comunicações, pesquisas em andamento, palestras, resenhas e anais de congressos, bem como artigos publicados mais de uma vez.

Com base nos critérios de Richardson (2009), as variáveis usadas no estudo são descritas como:

1. Área de orientação - variável nominal discreta relacionada com a unidade de análise orientação cujos valores possíveis são: ARQ (Arquivologia), BIB (Biblioteconomia), CI (Ciência da Informação), DO (Documentação), MUS (Museologia) e OA (Outras Áreas), de acordo com a área do curso do orientando. Para facilitar a análise, os valores ARQ, BIB, CI, DO, e MUS serão agrupados eventualmente em AI (áreas de informação);
2. Tipo de orientação – variável nominal discreta relacionada com a unidade de análise orientação. Os valores possíveis são: DO (Doutorado), ME (Mestrado), ES (Especialização), IC (Iniciação Científica), GR (Graduação) e OU (Outros Tipos de orientação). Tais valores são obtidos a partir do curso do orientando.

O universo do estudo será formado apenas pelos artigos de autoria múltipla publicados nos periódicos científicos brasileiros das áreas de informação².

É importante ressaltar que a unidade de análise deste trabalho é orientação, diferentemente do trabalho de Vilan Filho e Mueller (2010), obra inspiradora desta pesquisa, que utilizou artigo como unidade de análise.

² Os periódicos incluídos no estudo são: (1) Acervo: Revista do Arquivo Nacional; (2) Arquivística.net; (3) Arquivo & Administração; (4) Biblos: Revista do Departamento de Biblioteconomia e História; (5) Cadernos de Biblioteconomia; (6) Ciência da Informação; (7) Ciências em Museus; (8) DataGramZero; (9) Em Questão; (10) Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS; (11) Encontros Bibli; (12) Estudos Históricos; (13) Informação & Informação; (14) Informação & Sociedade: estudos; (15) Informare: Cadernos do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação (UFRJ/IBICT); (16) Perspectivas em Ciência da Informação; (17) Ponto de Acesso: Revista do Instituto de Ciência da Informação da UFBA; (18) Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina; (19) Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação; (20) Revista Brasileira de Museus e Museologia (MUSAS); (21) Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG; (22) Revista de Biblioteconomia & Comunicação; (23) Revista de Biblioteconomia de Brasília; (24) Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação; (25) Revista do Patrimônio

Finalmente, os percentuais tiveram a margem de erro calculada pela fórmula (BABBIE, 1999, p. 128):

$$S = \sqrt{\frac{P \times Q}{n}}$$

Onde: P e Q são parâmetros populacionais para o binomial ($Q = 1-P$), n é o número de casos em cada amostra e S é o erro padrão.

Histórico e Artístico Nacional; (26) Revista Eletrônica Jovem Museologia; (27) Revista Museu; (28) Transinformação.

6 Desenvolvimento

O trabalho foi realizado em 5 etapas, a saber:

1 Seleção da população

A seleção dos registros foi realizada no dia 19 de maio de 2011, através da base de dados ABCDM. Por meio do recurso “pesquisa avançada” do ISIS, inicialmente buscou-se registros de artigos de revistas científicas com as seguintes características:

1. Publicação entre 2005 e 2009 – executaram-se buscas na ABCDM através do ano inicial de publicação do fascículo da revista. Foram obtidos no total, 1.390 registros de artigos.
2. Escritos em autoria múltipla – a partir de cada conjunto de registros obtidos, foram selecionados apenas os artigos de autoria múltipla. Foram obtidos no total, 638 registros de artigos escritos em autoria múltipla publicados de 2005 a 2009.

Os resultados obtidos em cada pesquisa foram exportados da base ABCDM e o conjunto desses registros foi importado para uma nova base de dados, denominada AR0509. A importação desses registros ocorreu em ordem cronológica, iniciando-se pelo arquivo com os artigos mais antigos.

Com a importação de todos os arquivos, a base AR0509 foi formada com 638 registros de artigos escritos em autoria múltipla publicados entre 2005 e 2009. Nela os dados referentes às orientações foram acrescentados.

2 Coleta de dados

No período de 16 de maio a 14 de junho de 2011, executou-se a identificação da presença de orientação em cada registro da amostra, na ordem decrescente de Número de Registro (MFN), iniciando do MFN 638, a fim de priorizar os artigos publicados mais recentemente. A identificação da existência de orientação nos registros foi executada por meio de consulta às seguintes fontes: campo de notas de autor pessoal principal e secundário, artigo original e currículo Lattes dos autores.

Os critérios adotados para confirmação da relação de orientação no artigo foram:

- A indicação de um dos autores em nota como graduando, mestrando, mestre, etc. e outro autor como professor, orientador, coordenador, entre outros. Foram

consideradas como indicadores de uma possível relação de orientação. Em seguida, foi feita a análise do resumo e notas do artigo, buscando-se informações sobre relações entre o artigo em questão e algum trabalho acadêmico produzido por algum dos autores;

- Relação temporal entre o trabalho e o artigo, em geral, os artigos relacionados com orientação são publicados até 4 anos após a produção do trabalho acadêmico;
- Relação entre título e resumo do artigo com o título do trabalho acadêmico procurando observar relação temática entre eles;
- No caso de dúvida de existência de orientação no artigo, foi investigada a existência de trechos do trabalho acadêmico no artigo por meio da função de busca textual.

Durante a coleta dos dados, foram encontrados 3 registros duplicados (MFN 392 e 408, 299 e 298, 448 e 438), decorrentes de publicações do mesmo artigo em periódicos diferentes, e 2 registros de autoria única (MFN 576 e 348), por erro no preenchimento do campo de autor, o que evidenciou certa inconsistência nos dados trabalhados; as duplicatas dos registros e os registros de artigos de autorias únicas foram retiradas do universo, que ficou com 634 registros.

Assim, ao fim da primeira coleta de dados, seguindo os procedimentos de seleção dos registros múltiplos de 6 (636, 630, 624, etc.) descritos na metodologia, foram obtidos 98 registros de artigos relacionados a orientações e, visando completar 100 registros na amostra, foram feitas revisões nos períodos identificados sem orientações. Nestes buscou-se identificar outras orientações no período imediatamente anterior a fim de selecionar as orientações mais próximas para complementar a amostra. Os dados dos 100 registros coletados encontram-se no Apêndice A.

Os dados obtidos das variáveis em cada registro foram preenchidos nos respectivos subcampos do campo 970 da própria base de dados, e diferentemente do que se previu no projeto desta pesquisa, foi criado mais um subcampo, o subcampo [^]c. Esse subcampo foi criado a fim de especificar os atores da relação de orientação no caso de registros com mais de 2 autores. Assim, foram preenchidos os seguintes subcampos no campo 970: [^]a' (Tipo de Orientação), [^]b' (Área de Orientação) e quando necessário [^]c' (Orientando-Orientador) para diferenciar várias orientações dentro de um mesmo artigo (registro da base).

3 Exportação dos registros

Após a análise e preenchimento de todas as variáveis nos 100 registros da amostra, os dados de MFN, de ano de publicação do artigo e do campo 970 - subcampos ^a, ^b e ^c - foram exportados para um arquivo de texto (.txt) no formato ('MFN; ano; tipo de orientação; área de orientação; orientando-orientador') por meio do comando 'Imprimir' do ISIS.

4 Importação dos dados para planilha eletrônica

Os dados gerados foram então, introduzidos no programa estatístico MS-Excel onde foi realizado o tratamento estatístico descritivo. Após a importação dos dados por meio do comando "Importar dados externos" no menu "Dados" do MS-Excel (versão 2003), obteve-se uma planilha preenchida com as colunas: MFN, Ano da Publicação, Tipo de Orientação, Área da Orientação e Orientando-Orientador dos registros de orientações da base.

5 Criação de tabelas e gráficos

A seguir foram utilizadas fórmulas e funções (i.e. 'CONT.SE', entre outras) para contar as ocorrências de cada variável (tipo de orientação e área de orientação).

A partir das tabelas geradas com os números e percentuais de cada variável foi possível produzir os gráficos para a apresentação dos dados. Tais tabelas e gráficos foram construídos para descrever a relação entre tipos e as áreas de orientação no contexto da autoria múltipla.

7 Apresentação dos dados

No dia 14 de junho de 2011, foram obtidos os dados de 100 registros contendo 109 orientações, e os tópicos a seguir analisam e explicitam os resultados da pesquisa.

7.1 Tipo de orientação

Em relação à variável “Tipo de orientação” foram obtidos os dados a seguir descritos, na Tabela 1 e no Gráfico 4.

Tabela 1 – Orientações por tipo

TIPO	Nº Orient.	(%)	S
Mestrado	46	42%	4,7%
Graduação (exceto IC)	25	23%	4,0%
Doutorado	24	22%	4,0%
Iniciação Científica (IC)	10	9%	2,7%
Outros Tipos	4	4%	1,9%
TOTAL	109	100%	

Obs.: Nº Orient. = Número de orientações.

S = Margem de erro. Dados em ordem decrescente por n. de orientações.

De pronto, percebe-se a hegemonia do mestrado na produção de artigos em co-autoria relacionados à orientação, respondendo por 42% desta, quase o dobro dos tipos seguintes, Graduação e Doutorado³.

Pode-se observar ainda que, a graduação ocupa o 2º lugar das orientações, com 23% destas, mas praticamente empatada com o Doutorado, com 22%. Nesse sentido, pode-se afirmar que orientações de graduação hoje produzem tantos artigos quanto as orientações de doutorado.

A Iniciação Científica também se destacou dentre os tipos de orientação; quase 10% das orientações são de Iniciação Científica.

Assim, os cursos de iniciação na formação profissional – Graduação e Iniciação Científica – ocupam um lugar de destaque na produção de orientações, mesmo não sendo voltados para produzir conteúdo científico.

³ É interessante ressaltar o número de cursos de mestrado e doutorado em Ciência da Informação, segundo a CAPES: Mestrado: 11 cursos, Doutorado: 6 cursos, Mestrado Profissional: 1 curso. Totalizando 18 cursos de pós-graduação em CI. Apesar de não retornarem resultados de pós-graduações em Museologia, encontrou-se 2 ocorrências de pós-graduações na área: 1 curso de mestrado e 1 curso de Doutorado, totalizando 2 cursos de pós-graduação em Museologia. Fonte: Portal da Capes. Atualizado em 27/06/2011. Disponível em: <<http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisarArea&codigoGrandeArea=60000007&descricaoGrandeArea=CI%20C3%26%203138%3BNCIAS+SOCIAIS+APLICADAS+>>>. Acesso em: 19 jul. 2011.

Os outros tipos de orientação têm uma baixa contribuição na produção de artigos relacionados à orientação. Os valores atribuídos a “outros tipos de orientação” foram a orientação de especialização (3 registros) e de extensão acadêmica (1 registro), totalizando apenas 4% das orientações.

Os dados da Tabela 1 relativos aos tipos de orientação foram consolidados no Gráfico 4 a seguir.

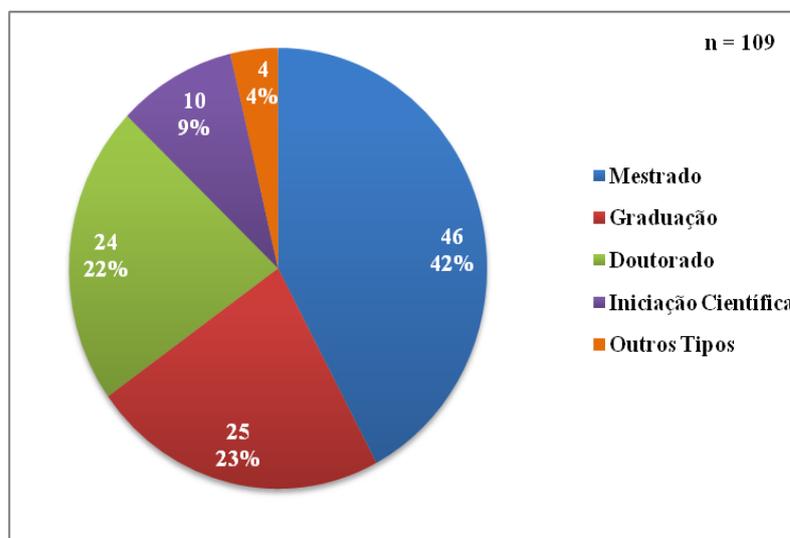


Gráfico 4 – Orientações por Tipo

7.2 Área do conhecimento

Em relação à variável Área do Conhecimento foram obtidos os dados descritos a seguir, divididos em dois níveis conforme descrito abaixo.

7.2.1 Orientações por tipo de área

A Tabela 2 demonstra o quanto a proporção de orientação nas áreas de informação é superior comparada às orientações em outras áreas: respondem por 79% das orientações relacionadas a artigos publicados em periódicos. Significa que as orientações nas áreas de informação são mais numerosas nos artigos em colaboração relacionados com orientações publicados em periódicos das áreas de informação no período estudado.

Tabela 2 – Orientações AI x OA

AREA	Nº Orient.	(%)	S
Áreas de Informação	86	79%	3,9%
Outras Áreas	23	21%	3,9%
TOTAL	109	100%	0%

Obs.: Nº Orient. = Número de orientações. S = Margem de erro. Dados em ordem decrescente por n. de orientações.

Por outro lado, a quantidade de orientações em outras áreas é de 21%, dado ilustrado pelo Gráfico 5.

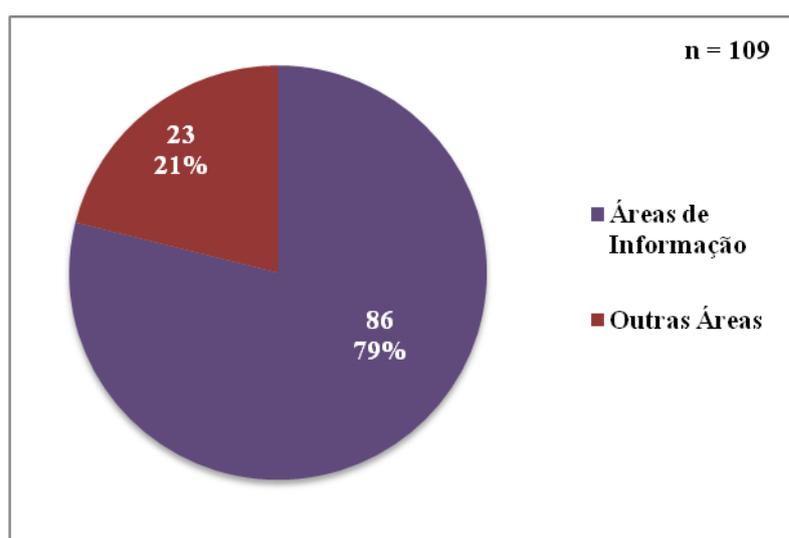


Gráfico 5 - Orientações por tipo de área do conhecimento

7.2.2 Orientações por Cursos das Áreas de Informação

A Tabela 3 a seguir demonstra a proporção de orientação em cada área de informação e os cursos de Ciência da Informação, Biblioteconomia e Arquivologia foram os resultados obtidos.

Tabela 3 – Orientações por Cursos das Áreas de Informação

AREA	Nº Orient.
Ciência da Informação	56
Biblioteconomia	28
Arquivologia	2
TOTAL (Áreas de Info.)	86

Obs.: Nº Orient. = Número de orientações.
Dados em ordem decrescente por n. de orientações.

A área de Ciência da Informação é superior às outras áreas de informação, em números absolutos: 56 registros de orientações nas áreas de informação foram orientações em cursos de Ciência da Informação, o dobro dos registros encontrados da área de Biblioteconomia, que contribuiu com 28 registros relacionados à orientação. Em conjunto com a Ciência da Informação, forma a grande massa da produção desses artigos.

A quantidade de orientações da Arquivologia é pouco expressiva; apenas 2 orientações foram encontradas, num universo de 86 orientações nas áreas de informação.

O Gráfico 6 a seguir expressa os resultados obtidos.

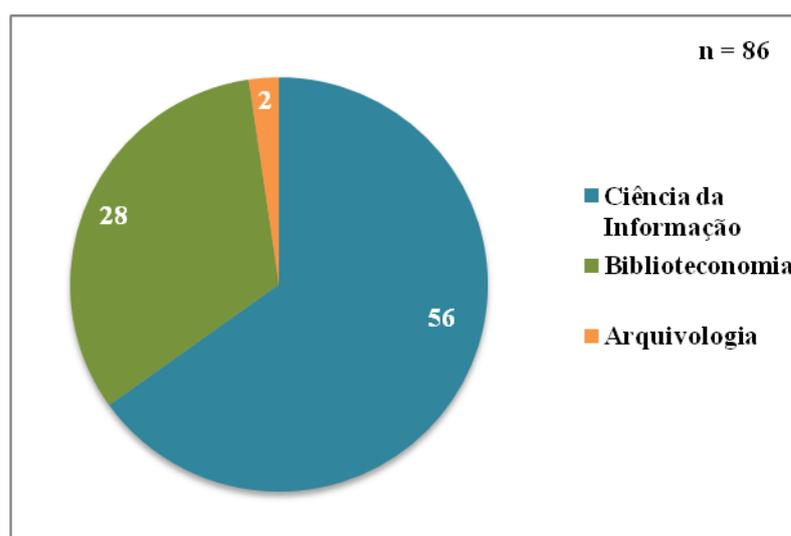


Gráfico 6 - Orientações dos Cursos das Áreas de Informação

7.3 Tipo da orientação relacionada à Área da orientação

Os dados das variáveis “Tipo de Orientação” e “Área do conhecimento” foram combinados, e os dados gerados foram a seguir descritos, divididos em dois níveis: “Tipo de Orientação x Tipo da Área” e “Orientação em cada Área de Informação”.

7.3.1 Tipo de Orientação x Tipo de Área

A Tabela 4 apresenta os valores encontrados da combinação “Tipo de Orientação” e “Tipo de Área”.

Tabela 4 - Tipo de Orientação x Tipo de Área

TIPO\ÁREA	Áreas Info			Outras Áreas			TOTAL		
	Nro.	%	S	Nro.	%	S	Nro.	%	S
Mestrado	34	31%	4,4%	12	11%	3,0%	46	42%	4,7%
Graduação (exceto IC)	24	22%	4,0%	1	1%	1,0%	25	23%	4,0%
Doutorado	17	16%	3,5%	7	6%	2,3%	24	22%	4,0%
Iniciação Científica (IC)	9	8%	2,6%	1	1%	1,0%	10	9%	2,7%
Outros Tipos	2	2%	1,3%	2	2%	1,3%	4	4%	1,9%
TOTAL	86	79%	3,9%	23	21%	3,9%	109	100%	

Obs: Dados em ordem decrescente do total por tipo de orientação. S = Margem de erro

Essa tabela nos fornece algumas informações como o Mestrado, além de ser o grande produtor de orientações em artigos, apesar de estar vinculado às áreas de informação, com 34 orientações, também apresenta a maior quantidade de orientações relacionadas com Mestrado em outras áreas, 12 artigos.

Já a Graduação apresenta-se concentrada nas áreas de informação, assim como a Iniciação Científica, ambos com apenas 1 artigo de outras áreas.

Os “Outros Tipos” aqui incluídos, Especialização e Extensão, possuem um número baixo de artigos relacionados a esses 2 tipos de orientação, assim, trata-se de número pouco expressivo.

Graduação e Iniciação Científica nas áreas de informação são responsáveis por aproximadamente um terço das orientações relacionadas a artigos. Vale observar ainda que as outras áreas correspondem a 17% do total no Mestrado e Doutorado.

Todas essas observações são indicadas no Gráfico 7 abaixo.

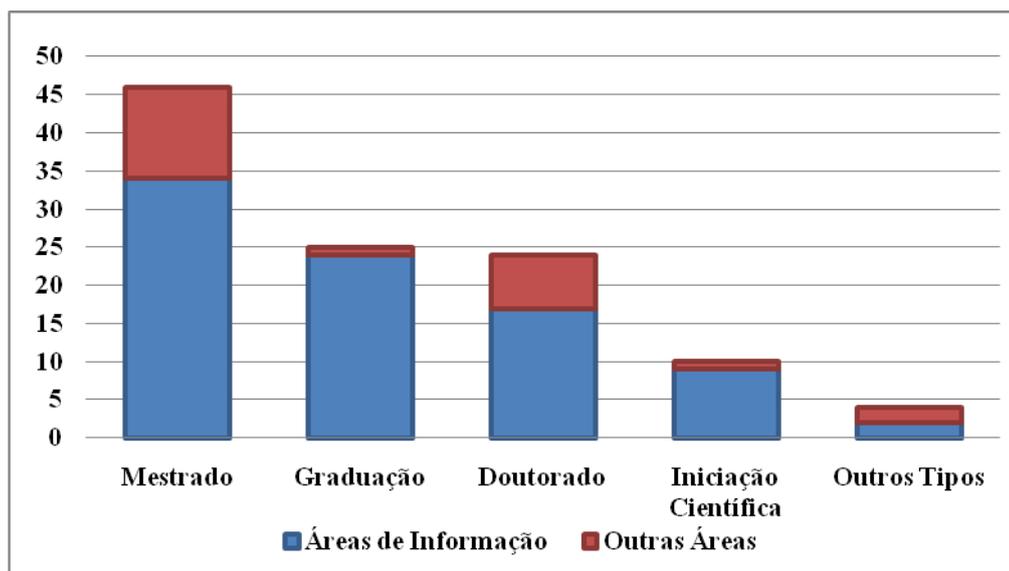


Gráfico 7 – Tipo de Orientação x Tipo de área

7.3.2 Tipos de Orientação em cada Área de Informação

A Tabela 5 apresenta os valores encontrados da combinação das variáveis “Tipo de orientação” e “Área de informação”. Foram gerados índices de relação de tipo de orientação e área de orientação, relacionando-se os valores absolutos de cada variável ao conjunto total, 86 registros, a fim de obter um panorama mais objetivo da situação.

Tabela 5 - Tipos de orientação em cada área de informação

TIPO\AREA	Arq.		Bib.		CI		TOTAL	
	Nro.	T/A	Nro.	T/A	Nro.	T/A	Nro.	T/Total
Mestrado	0	0,00	0	0,00	34	0,40	34	0,40
Graduação (exceto IC)	1	0,01	20	0,23	3	0,04	24	0,28
Doutorado	0	0,00	0	0,00	17	0,20	17	0,20
Iniciação Científica (IC)	1	0,01	7	0,08	1	0,01	9	0,10
Outros Tipos	0	0,00	1	0,01	1	0,01	2	0,02
TOTAL	2	0,02	28	0,33	56	0,65	86	1,00

Obs: T/A = Tipo de Orientação / Área de Orientação. Arq = Arquivologia, Bib. = Biblioteconomia, CI = Ciência da Informação. Dados em ordem decrescente de total.

A Ciência da Informação foi predominante nas orientações de Mestrado (34 registros) e Doutorado (17 registros). Nos outros cursos, a Ciência da Informação apareceu em quantidade menos representativa, com 1 ocorrência na Iniciação Científica e 3 na Graduação⁴.

A Biblioteconomia mostrou-se significativa na Iniciação Científica e na Graduação, com 7 e 20 registros respectivamente, o que evidencia a grande força dessa área nos cursos de iniciação na formação científica.

A Arquivologia fez-se presente apenas nos cursos de Graduação e Iniciação Científica, com 1 ocorrência em cada.

Os índices de relação de tipo de orientação e área de orientação de Mestrado e Doutorado em Ciência da Informação alcançam 60 pontos, um valor alto. Biblioteconomia e Iniciação Científica em Biblioteconomia obtêm 32 pontos de índice, assim, pode-se dizer que Mestrado e Doutorado em Ciência da Informação junto com Graduação e Iniciação Científica têm índice de 92 pontos na produção de artigos relacionados a orientações

Os dados apresentados pela Tabela 4 encontram-se ilustrados no Gráfico 8 a seguir, onde se destaca a existência de apenas uma área.

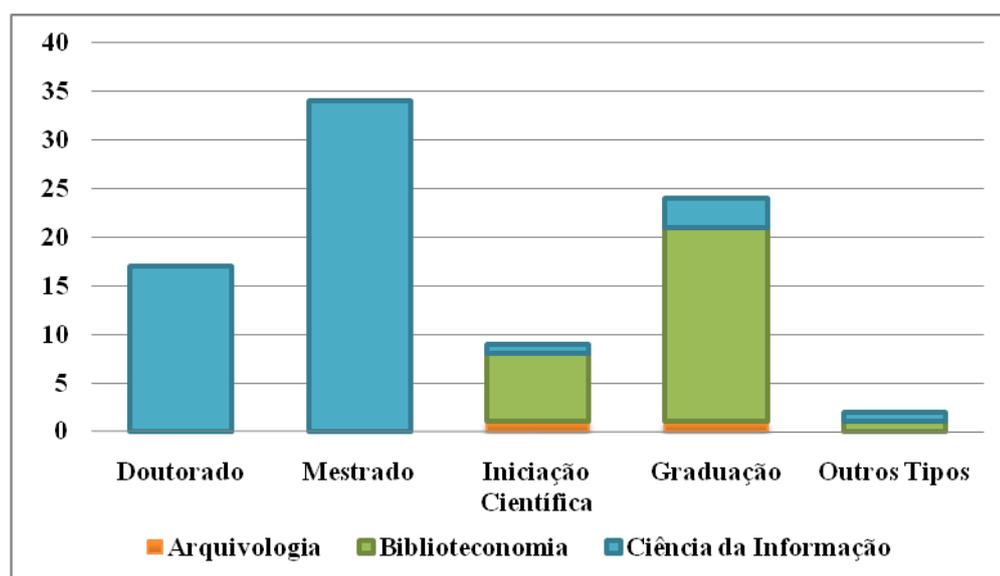


Gráfico 8 – Tipos de orientação em cada área de informação

Da mesma forma, o Gráfico 9 a seguir apresenta os dados dos tipos de orientação em cada área de informação, porém agregando em uma só coluna a Graduação e a Iniciação

⁴Os cursos de Graduação em Ciência da Informação recuperados na pesquisa foram os seguintes: Gestão da Informação da Universidade Federal do Paraná (1 ocorrência), Graduação em Ciências da Informação e da Documentação da Universidade de São Paulo (2 ocorrências). Já a ocorrência de curso de Ciência da Informação na Iniciação Científica advém da relação da Iniciação Científica com o curso de Graduação em Ciência da Informação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC Campinas).

Científica (os cursos voltados para formação profissional) de forma a realçar a significância da desses tipos de orientação relacionados à produção de artigos em autoria múltipla.

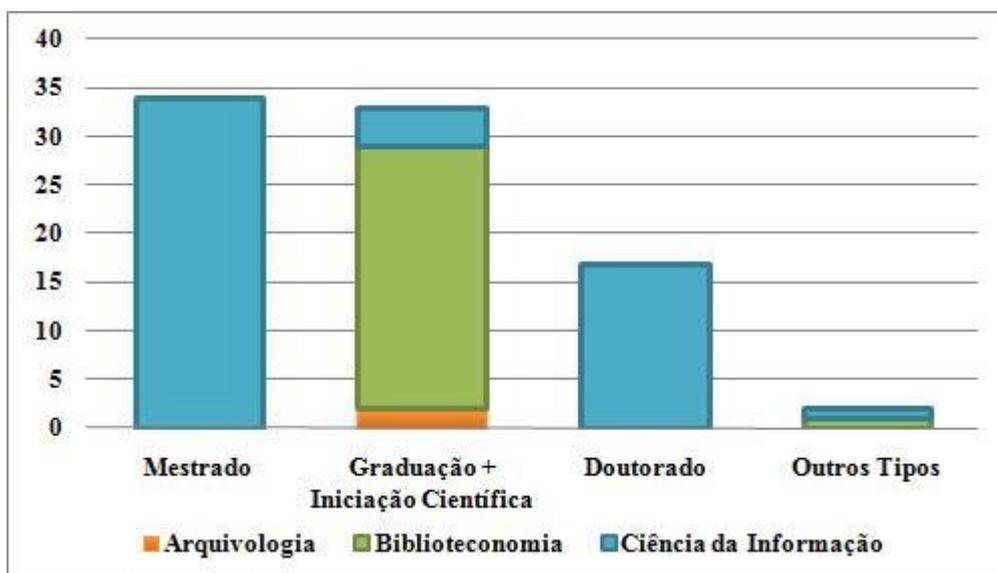


Gráfico 9 – Tipos de orientação em cada área de informação (agregando Graduação e Iniciação Científica)

No Gráfico 9 podemos observar que a quantidade de orientações da Graduação e da Iniciação Científica juntos assemelha-se com a quantidade de produção de orientações do Mestrado, o maior produtor das orientações. Dessa forma, esses dois tipos de orientação também se destacam em relação ao Doutorado e aos Outros Tipos de Orientação.

9 Conclusão

A orientação está presente nos trabalhos de formação acadêmica e profissional do estudante, e frequentemente nas etapas de Graduação, Iniciação Científica, Especialização, Mestrado e Doutorado. A elaboração dos trabalhos finais corresponde a uma etapa do treinamento do estudante sob a supervisão de um investigador mais experiente (o orientador) vinculado à instituição que ministra o curso (LOPES; ROMANCINI, 2006, p. 139).

Assim, pode-se dizer que a orientação faz parte da vida acadêmica dos estudantes em diversos níveis; inclusive autores como Bufrem (2006) e Vilan Filho e Mueller (2010) comprovaram que a orientação não é fato isolado e gera produtos, como artigos científicos publicados em periódicos.

Vilan Filho e Mueller (2010) abordaram o assunto ao estudar qual a proporção de artigos escritos em colaboração que estão relacionados orientações de Teses e Dissertações (T&D) nas áreas de Ciência da Informação. O autor encontrou indícios da relação entre a produção de artigos de autoria múltipla e T&D em Ciência da Informação; porém sua suspeita não se confirmou ao constatar que a influência da produção de T&D é de apenas 33% da produção de artigos em autoria múltipla.

Nesse sentido, este estudo foi realizado com intuito de descobrir quais são os tipos das orientações que estão relacionadas às autorias múltiplas; tendo em vista que a maioria das orientações presentes nos artigos científicos em autoria múltipla publicados em periódicos brasileiros das áreas de informação é de natureza desconhecida.

Assim, a pesquisa foi voltada para descobrir qual é a proporção de cada tipo de orientação relacionada com a produção de artigos de periódicos científicos nas áreas de informação (Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação, Documentação e Museologia) em autoria múltipla no Brasil entre 2005 e 2009.

Para alcançar o objetivo, utilizou-se a bibliometria, método quantitativo que se baseia em análises estatísticas, em conjunto com a pesquisa de levantamento, numa amostra de 100 registros de artigos escritos em autoria múltipla.

O objetivo proposto para este trabalho de “Medir a proporção de cada tipo de orientação relacionada à publicação de artigos de periódicos científicos nas áreas de informação no Brasil no período de 2005 a 2009” foi alcançado; os resultados podem ser observados no item 7.3.1.

Após análise dos registros da amostra e atribuição dos valores das variáveis, foram encontrados os seguintes resultados:

1. Os dados demonstraram que o Mestrado é o grande produtor de artigos relacionados à orientação; com o dobro da produção da Graduação e do Doutorado que o seguem praticamente empatados, com aproximadamente 23% e 22% cada um. A Iniciação Científica se destacou dentre os tipos de orientação; quase 10% dos artigos relacionados a orientações são de Iniciação Científica.

Tais números indicam uma situação curiosa da produção de artigos relacionados a orientações. Os dados denotam que existem tantos trabalhos de graduação quanto de trabalhos de doutoramento influenciando nas orientações, mas ao contrário de mestrado e doutorado (ambos necessariamente pesquisa), o trabalho de graduação não é necessariamente de pesquisa.

2. Também foram obtidos dados relativos às áreas do conhecimento das orientações; esses dados demonstraram que a proporção de orientação nas áreas de informação é superior comparada às orientações em outras áreas, com 79% das orientações;
3. Em relação às áreas intrínsecas às áreas de informação, constatou-se a ocorrência de orientações das áreas de Ciência da Informação, Biblioteconomia e Arquivologia. A área de Ciência da Informação mostrou-se superior às outras áreas de informação, com 56 registros de orientações, o dobro dos registros encontrados da área de Biblioteconomia, o que é natural considerando que a maioria dos cursos de mestrado e doutorado é nesta área;
4. Observaram-se os tipos de orientação em relação às áreas do conhecimento; os dados revelaram que Mestrado, apesar de estar vinculado às áreas de informação, apresenta a maior quantidade de artigos relacionados de outras áreas (11%), seguido de 6% do Doutorado.

Esses dados demonstram que na pós-graduação *stricto sensu* em Ciência da Informação há um claro crescimento entre a interdisciplinaridade de áreas comparada à interdisciplinaridade na Graduação e na Iniciação Científica.

5. Os dados sobre os tipos de orientação dentro das áreas de informação demonstraram que a Ciência da Informação é predominante no Mestrado e Doutorado (com 34 e 17 registros respectivamente); a Biblioteconomia é relevante na Graduação (20 registros) e na Iniciação Científica (7 registros).

A partir da execução desta pesquisa foi possível obter um panorama mais completo sobre o assunto, ao revelar informações sobre a proporção das orientações de Graduação e de Iniciação Científica na produção de artigos científicos.

Dentre os resultados obtidos, é interessante observar ainda, a dimensão da produção de orientações de Graduação em detrimento das orientações de Especialização. A Graduação hoje produz 23% dos artigos relacionados a orientações, enquanto as orientações de Especialização em conjunto com as orientações de Extensão correspondem a apenas 2%. Tais proporções revelam uma situação surpreendente, de uma Graduação hoje enfocada na pesquisa, ao contrário da Especialização, que podemos afirmar que estão voltados para formação profissional, tendo em vista o seu baixo retorno.

Porém, ainda existem muitas questões a serem respondidas a respeito das orientações relacionadas a artigos de periódicos, como por exemplo: O cenário do número de orientações relacionadas a artigos de autoria múltipla é de crescimento ou queda? Quais são as outras áreas, além das áreas de informação, que estão influenciando a produção de artigos relacionados a orientação no Mestrado e Doutorado? Qual a proporção de grupos de pesquisa que influenciam os artigos relacionados com orientações? Ainda é possível questionar se o comportamento das orientações se repete em diferentes canais, como eventos, capítulos de livros, etc, Além disso, podemos estudar se o fenômeno orientações relacionadas a artigos de autoria múltipla é recente ou se já acontecia em décadas anteriores.

Os resultados obtidos nesta pesquisa mantêm estreita relação com os resultados de Vilan Filho e Mueller (2010), apesar da diferença entre as unidades de medidas adotadas em cada pesquisa. Assim, novas pesquisas poderão ser realizadas a fim de tornar os resultados de ambas compatíveis e, dessa forma, estabelecer comparação entre elas.

Perguntas como essas só poderão ser respondidas com dados mais completos sobre o assunto e uma investigação mais detalhada das relações entre estes tipos de documentos e os artigos para esclarecer o tipo de relação entre eles.

Referências

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. [Escolas de graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação]. Disponível em: <<http://www.abecin.org.br/portal/abecin/escolas.xls?sl=ens>>. Acesso em: 9 jun. 2011.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.
- ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Ciência da informação como campo integrador para as áreas de Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 15, n. 1, p. 173-189, jan./jun. 2010.
- BABBIE, Earl. **Métodos de pesquisa de survey**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999. 519 p.
- BARBOSA, Denis Borges. **O orientador de tese é co-autor?** 2003. Disponível em: <denisbarbosa.addr.com/orientador.doc>. Acesso em: 9 jun. 2011.
- BIOJONE, Mariana Rocha. **Forma e função dos periódicos científicos na comunicação da ciência**. 2001. 107 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2001.
- BUFREM, Leilah Santiago. Revistas científicas: saberes no campo da Ciência da Informação. In: POBLACION, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto da (Orgs.). **Comunicação e produção científica**: contexto, indicadores e avaliação. São Paulo: Angellara, 2006. cap. 7, p. 191-214.
- _____.; GABRIEL JUNIOR, Rene F.; GONÇALVES, Viviane. Práticas de co-autoria no processo de comunicação científica na pós-graduação em ciência da informação no Brasil. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 15, n. esp., p. 110-129, 2010.
- BURKE, Peter. A explosão da informação. **Folha do Estado de São Paulo**, São Paulo, p. 14-15, 16 jul. 2000.
- CASTRO, Júlio Vitor Rodrigues de. **Análise da produção científica dos pesquisadores em ciência da informação nos periódicos brasileiros**. 2009. 128 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.
- CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briequet de Lemos, 2008.
- FERREIRA, Lydia Masako; FURTADO, Fabianne; SILVEIRA, Tiago Santos. Relação orientador-orientando: o conhecimento multiplicador. **Acta Cirúrgica Brasileira**. São Paulo, v. 24, n. 3, p. 170-172, 2009.
- GARVEY, William D.; GRIFFITH, Belver C. Communication and information processing within scientific disciplines: empirical findings for psychology. **Inform. Stor. Retr.**, v. 8, p. 123-136, 1972.
- HURD, J.; WELLER, A.; CRAWFORD, Susan Y. The changing scientific and technical communication system. In: **From print to electronic**. ASIS, 1996.
- INSTITUTO DE QUÍMICA DA USP. **Bolsas de iniciação científica**. Disponível em: <<http://www2.iq.usp.br/bioquimica/index.dhtml?pagina=149&chave=nbM>>. Acesso em: 9 jun. 2011.

KATZ, J. S.; MARTIN, B. R. What is research collaboration? **Research Policy**, v. 26, 1997, p. 1-18.

LOPES, Maria Immacolata Vassalo de; ROMANCINI, Richard. Teses e dissertações: estudo bibliométrico na área de comunicação. In: POBLACION, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto da (Orgs.). **Comunicação e produção científica: contexto, indicadores e avaliação**. São Paulo: Angellara, 2006. cap.5, p. 137-161.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. Avaliação do estado da arte da formação em biblioteconomia e ciência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 17, n. 1, p. 71-81, 1988.

_____. O periódico científico. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite. **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003. cap. 5, p. 73-95.

_____.; PASSOS, Edilenice J. L. As questões da comunicação científica e a Ciência da Informação. In: _____. (Orgs.). **Comunicação científica**. Brasília: Universidade de Brasília, 2000. p. 13-22. (Estudos avançados em ciência da informação, v. 1).

_____.; CAMPELLO, Bernadete Santos; DIAS, Eduardo Wense. Disseminação da pesquisa em ciência da informação e biblioteconomia no Brasil. **Ciência da Informação**, v. 25, n. 3, 1996.

OLIVEIRA, Marlene de. Origens e evolução da ciência da informação. In: _____. (Coord.). **Ciência da Informação e Biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. cap. 1, p. 9-28. (Didática).

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Cenário da pós-graduação em ciência da informação no Brasil: influências e tendências. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 8., 2007, Salvador. **Anais...** Salvador, 2007. Disponível em: <<http://www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT1--226.pdf>>. Acesso em: 9 jun. 2011.

_____.; BRASCHER, Marisa; BURNIER, Sonia. Ciência da Informação: 32 anos (1972-2004) no caminho da história e horizontes de um periódico científico brasileiro. **Ciência da Informação**, v. 34, n. 3, Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/816>>. Acesso em 10 mar. 2008.

SANTOS-ROCHA, Ednéia Silva; HAYASHI, Carlos Roberto Massao. A comunicação científica de programas de pós-graduação em engenharia na UFSCar. In: Foro Iberoamericano de Comunicación y Divulgación Científica, 2009, Campinas. **Actas del Foro**, Campinas, 2009.

SMIT, J. Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia: o que agrega estas atividades profissionais e o que as separa? **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, Nova Série, v. 1, n.2, p. 27-36, fev. 2002.

TARGINO, Maria das Graças. Orientador ou tutor é autor? **Inf. Inf.**, Londrina, v. 15, n. esp., p. 144-155, 2010.

TENOPIR, Carol; KING, Donald W. A importância do periódico para o trabalho científico. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v.25, n.1, p.15-26, jan./jun. 2001.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. **Mestrado em Ciência da Informação**. 2011. Disponível em: <<http://www.uff.br/cienciainformacao/objetivos.html>>. Acesso em: 9 jun. 2011.

VIANA, Cleide Maria Quevedo Quixadá. A relação orientador-orientando na pós-graduação stricto sensu. **Linhas críticas**, Brasília, v. 14, n. 26, p. 93-109, jan./jun. 2008.

VILAN FILHO, Jayme Leiro. **Autoria múltipla em artigos de periódicos científicos das áreas de informação no Brasil**. 2010. 215 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, 2010.

_____; MUELLER, Suzana P. M. A colaboração nos artigos brasileiros de informação: o peso das parcerias orientador – orientando. In: ENCONTRO BRASILEIRO DE BIBLIOMETRIA E CIENTOMETRIA, 2., 2010, São Carlos. **Anais...** São Carlos: UFSCar, [2010]. No prelo.

ZIMAN, John. **Conhecimento público**. Tradução de Regina Regis Junqueira. São Paulo: Itatiaia, 1979.

APÊNDICE A – DADOS DA AMOSTRA

DADOS DA AMOSTRA

Os dados de cada um dos 100 registros da amostra estão relacionados abaixo em ordem de MFN (Master File Number), i. e. 0002, 0011 etc. Além disso, existem literais que identificam dados de autoria (AUT), dados de título (TIT), imprensa (IMP), tipo de orientação (TORI) e área da orientação (AREA) e orientação (ORI).

0002 AUT: Érica Beatriz Pinto Moreschi de Oliveira (Bibliotecária do Instituto de Geociências da USP. Mestranda na Escola de Comunicações e Artes (ECA/USP)); Daisy Pires Noronha (Professora Doutora do Depto de Biblioteconomia e Documentação da ECA/USP) . TIT: A comunicação científica e o meio digital. IMP: Informação e Sociedade, v.15, n.1, jul./dez., 2005. TORI [ME] AREA:[CI].

0011 AUT: Leilah Santiago Bufrem ; Yara Prates . TIT: O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. IMP: Ciência da Informação, v.34, n.2, mai./ago., 2005, p. 9-25. TORI [GR] AREA:[CI]

0018 AUT: Adriana Duarte Nadaes (Docente da Escola de Ciência da Informação, UFMG); Mônica Erichsen Nassif Borges (Docente da Escola de Ciência da Informação, UFMG) . TIT: Inteligência competitiva e Internet: um processo otimizado por agentes inteligentes: um estudo parcial de caso. IMP: Transinformação, v.17, n.1, jan./abr., 2005, p. 45-59. TORI [ME] AREA:[CI].

0024 AUT: Ana Cristina Mischiati (Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Estadual de Londrina. Atua em empresa privada na área de papel e celulose); Marta Lúcia Pomim Valentim (Doutora em Ciências da Comunicação pela ECA/USP. Líder do Grupo de Pesquisa "Informação, Conhecimento e Inteligência Organizacional". Docente, Universidade Estadual de Londrina. Campus Universitário, Cidade Universitária, 86051-970, Londrina, PR, Brasil. Correspondência para/Correspondence to: M.L.P. VALENTIM) . TIT: Reflexões sobre a ética e a atuação profissional do Bibliotecário. IMP: Transinformação, v.17, n.3, set./dez., 2005, p. 209-220. TORI [GR] AREA:[BIB].

0030 AUT: Joliza Chagas Fernandes ; Virginia Bentes Pinto (; Carlos Xavier de Azevedo Netto . TIT: Representação indexal na web: estudo do sintagma "História da Paraíba" nos sites Alta Vista e Google. IMP: Informação e Sociedade, v.15, n.2, 2005. TORI [ME] AREA:[CI] ORI [Fernandes-Pinto] TORI [ME] AREA:[CI] ORI [Fernandes-Azevedo Netto].

0035 AUT: Janaina Ferreira Fialho (Doutoranda em Ciência da Informação no PPGCI da ECI-UFMG); Maria Aparecida Moura (Doutora em Comunicação e Semiótica. Professora Adjunta da ECI-UFMG) . TIT: A formação do pesquisador juvenil. IMP: Perspectivas em Ciência da Informação, v.10, n.2, jul./dez., 2005, p. 194-207. TORI [ME] AREA:[CI].

0041 AUT: Noêmia Schoffen Prado (Professora do Curso de Biblioteconomia da Universidade do estado de Santa Catarina, mestre em administração (UDESC)); Juliana de Abreu (Acadêmica do curso de Biblioteconomia da Universidade do estado de Santa Catarina, bolsista do Programa de iniciação Científica (PROBIC/UDESC)) . TIT: Modelos de organização e gestão das bibliotecas universitárias do estado de Santa Catarina. IMP: Revista ACB, v.10, n.1, jan./dez., 2005, p. 107-123. TORI [IC] AREA:[BIB].

0045 AUT: Carlos Aparecido Cândido (Graduado em Biblioteconomia pela universidade Estadual de Londrina, atua na empresa Viação Gardia Ltda); Marta Lúcia Pomim Valentim (Doutora em Ciências da Comunicação pela ECA/USP, líder do Grupo de Pesquisa "Informação, conhecimento e Inteligência Organizacional", professora da Universidade Estadual de Londrina); Miguel Luiz Contani (Doutor em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professor do Departamento de Comunicação da Universidade Estadual de Londrina) . TIT: Gestão Estratégica da Informação: semiótica aplicada ao processo de tomada de decisão. IMP: DataGramaZero, v.6, n.3, jun., 2005. TORI [GR] AREA:[BIB] ORI [Cândido-Valentim].

0054 AUT: Edna Lúcia da Silva (Doutora, Professora adjunto do Depto de Ciências da Informação da UFSC. Pesquisadoras do Núcleo de Estudos em Informação e Mediações Comunicacionais Contemporâneas Departamento de Ciência da Informação Universidade Federal de Santa Catarina);

Liliane Vieira Pinheiro (Mestranda em Ciência da Informação, UFSC. Pesquisadoras do Núcleo de Estudos em Informação e Mediações Comunicacionais Contemporâneas Departamento de Ciência da Informação Universidade Federal de Santa Catarina); Eстера Muszkat Menezes (Mestre. Pesquisadoras do Núcleo de Estudos em Informação e Mediações Comunicacionais Contemporâneas Departamento de Ciência da Informação Universidade Federal de Santa Catarina) . TIT: Revista Encontros Bibli como veículo de disseminação do conhecimento no Brasil. IMP: Encontros Bibli, v.10, n.19, 1º sem., 2005, p. 34-52. TORI [IC] AREA:[BIB] ORI [Pinheiro-Silva].

0059 AUT: Silvana Beatriz Bueno ; Ursula Blattmann . TIT: Fontes de informação on-line no contexto da área de Ciências da Saúde. IMP: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, v.2, n.2, jan./jun., 2005, p. 1-17. TORI [GR] AREA:[BIB].

0066 AUT: Raquel da Silva Castedo ; Ana Cláudia Gruszynski . TIT: O projeto gráfico de periódicos científicos: uma contribuição aos roteiros de avaliação. IMP: Em Questão, v.11, n.2, jul./dez., 2005, p. 313-333. TORI [GR] AREA:[OA].

0069 AUT: Maria de Jesus Nascimento (Doutora em Ciência da Informação pela Universidad Complutense de Madrid. Mestre em Ciência da Informação pela UFRJ/IBICT. Bacharel em Biblioteconomia pela UFPB. Professora do Depto de Biblioteconomia e Documentação do centro de Ciências da Educação (CCE) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)); Caroline Sommer (Acadêmica do Curso de Biblioteconomia - CCE/UDESC, Bolsista do Programa de Iniciação Científica) . TIT: Jornalistas e o acesso à informação. IMP: Em Questão, v.11, n.2, jul./dez., 2005, p. 425-452. TORI [IC] AREA:[BIB].

0076 AUT: Alzira Karla Araújo da Silva (Mestre. Professora do Departamento de Biblioteconomia e Documentação. Vice-Coordenadora do Curso de Especialização em Gestão de Unidades de Informação, Universidade Federal da Paraíba); Zailton Frederico Beuttenmüller (Bacharel) . TIT: O serviço de referência online nas bibliotecas virtuais da região nordeste. IMP: Encontros Bibli, v.10, n.20, 2º sem., 2005, p. 75-91. TORI [GR] AREA:[BIB].

0081 AUT: Angela Sikorski Santos ; Suzana da Rosa Tolfo . TIT: Competências demandadas dos bibliotecários frente às novas tecnologias de informação em bibliotecas universitárias. IMP: Encontros Bibli, v.11, n.21, 1º sem., 2006, p. 69-84. TORI [ME] AREA:[OA].

0090 AUT: João Luiz Marciano (Doutorando em Ciência da Informação (UnB)); Mamede Lima-Marques (Doutor em informatique (Universite de Toulouse III), Paul Sabatier) . TIT: O enfoque social da segurança da informação. IMP: Ciência da Informação, v.35, n.3, set./dez., 2006, p. 89-98. TORI [DO] AREA:[CI].

0095 AUT: Edson Riccio (Professor dos cursos de graduação e de pós-graduação (FEA/USP)); Marici Sakata (Doutoranda e mestra em ciências da comunicação pela Escola de Comunicações e Artes (ECA)); Orandi Moreira (Pesquisador do TECSI - Laboratório de Tecnologia e Sistemas de Informação, Mestre em Contabilidade e Controladoria pela Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (USP)); Luc Quoniam (Professeur de Université du SUD Toulon-Var, França. Professor visitante (FEA/USP)) . TIT: Introdução ao XBRL: nova linguagem para a divulgação de informações empresariais pela internet. IMP: Ciência da Informação, v.35, n.3, set./dez., 2006, p. 166-182. TORI [ME] AREA:[OA] ORI [Moreira-Riccio].

0102 AUT: Sônia Domingues Santos Brambilla (Mestranda, Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (UFRGS)); Ida Regina Chittó Stumpf (Pesquisadora CNPq, professora Doutora, Departamento de Ciência da Informação e do Programa de Pós-graduação em Comunicação e Informação, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (UFRGS)) . TIT: Planos de ensino do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: estudo bibliométrico de referências. IMP: Transinformação, v.18, n.1, jan./abr., 2006, p. 37-47. TORI [GR] AREA:[BIB].

0103 AUT: Eduardo Ismael Murguia (Professor Doutor da Faculdade de Filosofia e Ciências, Departamento de Ciências da Informação, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, SP); Tânia Cristina Registro (Historiadora, Arquivo Público e Histórico da Ribeirão Preto, SP) . TIT: O arranjo arquivístico como escrita: uma reflexão sobre a narrativa em imagens a partir do

Fundo Pedro Miranda no Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto. IMP: Transinformação, v.18, n.1, jan./abr., 2006, p. 71-82. TORI [ME] AREA:[CI].

0114 AUT: Antonio Marcos Amorim ; Waldomiro Vergueiro . TIT: Consórcios de bibliotecas no Brasil: um desafio à democratização do conhecimento. IMP: Perspectivas em Ciência da Informação, v.11, n.1, jan./abr., 2006, p. 32-47. TORI [ME] AREA:[OA].

0118 AUT: Maria da Conceição Carvalho ; Cleide Aparecida Fernandes . TIT: Conservação de livros raros: relato de uma experiência pedagógica. IMP: Perspectivas em Ciência da Informação, v.11, n.1, jan./abr., 2006, p. 95-101. TORI [OU] AREA:[BIB].

0121 AUT: Fernando César Lima Leite ; Sely Maria de Souza Costa . TIT: Repositórios institucionais como ferramentas de gestão do conhecimento científico no ambiente acadêmico. IMP: Perspectivas em Ciência da Informação, v.11, n.2, maio/ago., 2006, p. 206-219. TORI [ME] AREA:[CI].

0136 AUT: Ivette Kafure ; Murilo Bastos da Cunha . TIT: Usabilidade em ferramentas tecnológicas para o acesso à informação. IMP: Revista ACB, v.11, n.2, ago./dez., 2006, p. 273-282. TORI [DO] AREA:[CI].

0142 AUT: Claudia Canongia (Química (UNB), DEA em Inteligência Competitiva pela Universidade de Marselha (França). DSc em Gestão da Inovação e Prospecção Tecnológica pela EQ/UFRJ. Desde 2005 no Inmetro/ Coordenação geral de Articulação Internacional (CAInt), Área de Competitividade e Cooperação Técnica); Maria de Nazaré Freitas Pereira (Bibliotecária. DSc pela IUPERJ. Pesquisadora e professora do IBICT/DEP, aposentada); Adelaide Antunes (Engenheira Química. MSc e DSc pela Coppe/UFRJ. Professora Titular da Escola de Química da UFRJ. Coordenadora do Sistema de Informação sobre a Indústria Química (SIQUIM)) . TIT: Modelo de estratégia de prospecção de setores intensivos em P

D: sinergias entre Inteligência Competitiva (IC), Gestão do Conhecimento (GC), e Foresight (F). IMP: DataGramZero, v.7, n.1, fev., 2006. TORI [DO] AREA:[OA] ORI [Canongia-Pereira] TORI [DO] AREA:[OA] ORI [Canongia-Antunes].

0149 AUT: Maria de Fátima G. M. Tálamo (Docente do Curso de Pós-graduação do Centro de Informação da PUCCAMP. Bacharel em Linguística pela UNICAMP. Mestre e Doutora em Ciências da Comunicação pela USP. Pesquisadora do Grupo TEMMA. Docente aposentada (USP)); Lívia Aparecida Ferreira Lenzi (Mestre em ciência da Informação da PUCCAMP. Especialista de Gerência de Unidades de Informação pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Bacharel em Biblioteconomia pela UEL) . TIT: Terminologia e documentação: a relação solidária das organizações do conhecimento e da informação no domínio da inovação tecnológica. IMP: DataGramZero, v.7, n.4, ago., 2006. TORI [ME] AREA:[CI].

0153 AUT: Reginaldo Arakaki ; Alexandra A. Souza . TIT: Processo de manutenção de software web apoiado pela modelagem IHC. IMP: DataGramZero, v.7, n.6, dez., 2006. TORI [ME] AREA:[OA].

0160 AUT: Ludmila Salomão Venâncio ; Mônica Erichsen Nassif Borges . TIT: Cognição situada: fundamentos e relações com a Ciência da Informação. IMP: Encontros Bibli, v.11, n.22, 2º sem., 2006, p. 30-37. TORI [ME] AREA:[CI].

0167 AUT: Liriane Soares de Araújo de Camargo ; Silvana Ap. Borseti Gregório Vidotti . TIT: Arquitetura da informação para biblioteca digital personalizável. IMP: Encontros Bibli, n.especial, 1º sem., 2006, p. 103-118. TORI [DO] AREA:[CI].

0169 AUT: Manuel Valente Manguê (Doutorando); Helena Maria Tarchi Crivellari . TIT: Informatização e organização do trabalho em bibliotecas universitárias: estudo comparado entre Brasil, Moçambique e África do Sul. IMP: Encontros Bibli, n.especial, 1º sem., 2006, p. 147-163. TORI [DO] AREA:[CI].

0170 AUT: Sônia Domingues Santos Brambilla (Mestranda de PPGCOM/UFRGS; Bolsista Capes); Samile Andréa de Souza Vanz (Professora Assistente do Depto Ciências da Informação/UFRGS); Ida Regina C. Stumpf (Professora Titular do Depto Ciências da Informação e do PPGCOM/UFRGS. Pesquisadora do CNPq) . TIT: Mapeamento de um artigo produzido na UFRGS: razões das citações

recebidas. IMP: Encontros Bibli, n.especial, 1º sem., 2006, p. 195-208. TORI [ME] AREA:[CI] ORI [Brambilla-Stumpf].

0182 AUT: Giana Lucca (Acadêmica do Curso de Mestrado em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Maria); Andrea Schwertner Charão (Professora Doutora do Departamento de Eletrônica e Computação da Universidade Federal de Santa Maria); Benhur de Oliveira Stein (Orientador, professor Doutor so Departamento de Eletrônica e Computação da Universidade Federal de Santa Maria) . TIT: Metadados para um Sistema de Gestão Eletrônica de Documentos Arquivísticos. IMP: Arquivística.net, v.2, n.1, jan./jun., 2006, p. 70-84. TORI [ME] AREA:[OA] ORI [Lucca-Stein] TORI [ME] AREA:[OA] ORI [Lucca-Charão].

0190 AUT: Sibeles Cazelli (Graduada em biologia, mestre em educação e doutora em educação brasileira pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). É pesquisadora da Coordenação de Educação do Museu de Astronomia e Ciências Afins (Mast), onde estuda os processos de comunicação e cognição nas diferentes práticas sociais, focalizando os padrões de interatividade e a avaliação de práticas educativas desenvolvidas por espaços não formais de educação em ciência); Creso Franco (Graduado em física, mestre em educação pela PUC-Rio e PHD em educação pela University of Reading, do Reino Unido. É professor e pesquisador do Departamento de Educação da PUC-Rio. Investiga a avaliação de redes de ensino e de políticas públicas em educação, desvelando mecanismos de produção, manutenção ou eventual superação de desigualdades sociais relacionadas à educação) . TIT: O perfil das escolas que promovem o acesso dos jovens a museus. IMP: MUSAS, n.2, 2006, p. 69-81. TORI [DO] AREA:[OA].

0197 AUT: Gildenir Carolino Santos (Bibliotecário, Mestre e Doutorando em Educação, Ciência e Tecnologia pela Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)); Sérgio Ferreira do Amaral (Professor Doutor da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)) . TIT: Rede de conhecimento digital (BEDNet): metodologia para a construção da rede de bibliotecas escolares digitais. ISSN: 0100-0691, v.2, n.1, jan./jun., 2006, p. 57-82. TORI [DO] AREA:[OA].

0204 AUT: Leandro Vettorazzi Gabrieli (Mestre em engenharia pelo Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção (PPGEP/UFRGS) em 2005); Marcelo Nogueira Cortimiglia (Doutorado em engenharia (Politécnico de Milano - Itália), Mestre em engenharia pelo Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção (PPGEP/UFRGS) em 2004); José Luis Duarte Ribeiro (Doutorado em engenharia pelo Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção (PPGEP/UFRGS) em 1989, Pós-doutorado pela Rutgers (The State University of New Jersey) em 1993) . TIT: Modelagem e avaliação de um sistema modular para gerenciamento de informação na web. IMP: Ciência da Informação, v.36, n.1, jan./abr., 2007, p. 35-53. TORI [ME] AREA:[OA] ORI [Gabrieli-Ribeiro].

0207 AUT: Fernando César Lima Leite (Pesquisador Colaborador da Universidade de Brasília (UnB)); Sely Maria de Souza Costa (PhD em Ciência da Informação, Professora (UnB)) . TIT: Gestão do conhecimento científico: proposta de um modelo conceitual com base em processos de comunicação científica. IMP: Ciência da Informação, v.36, n.1, jan./abr., 2007, p. 92-107. TORI [ME] AREA:[CI].

0212 AUT: Dilza Ramos Bastos (Mestre em Ciência da Informação); Maria Luiza de Almeida Campos (Doutora em Ciência da Informação, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (UFF/IBICT)) . TIT: Análise documentária da crônicas jornalísticas: uma busca de diretrizes teóricas e metodológicas. IMP: Arquivo e Administração, v.6, n.1, jan./jun. , 2007, p. 27-41. TORI [ME] AREA:[CI].

0221 AUT: Bernadete Santos Campello (Mestre, Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais. Av. Antônio Carlos, 6627, 31270-901, Belo Horizonte, MG, Brasil. Correspondência para/Correspondence to: B.S. CAMPELLO.); Márcia Milton Vianna (Mestre, Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, MG, Brasil.); Paulo da Terra Caldeira (Mestre, Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, MG, Brasil.); Vera Lúcia Furst Gonçalves Abreu (Especialista, Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, MG, Brasil.); Maria da Conceição Carvalho (Mestre, Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, MG, Brasil.); Adriana Costa e Silva Benigno (Bolsista de IC (FAPEMIG),

Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.) . TIT: Literatura sobre biblioteca escolar: características de citações de teses e dissertações brasileiras. IMP: Transinformação, v.19, n.3, set./dez., 2007, p. 227-236. TORI [IC] AREA:[BIB] ORI [Benigno-Campello].

0228 AUT: Valdir Jose Morigi (Professor do Departamento de Ciências da Informação da FABICO/UFRGS. Bacharel em Biblioteconomia pela UFPB. Bacharel em Ciências Sociais pela PUCRS. Mestre em Sociologia Rural pela UFRGS. Doutor em Sociologia pela USP); Alexandre Veiga (Bacharel em História e Arquivologia pela UFRGS. Mestrando do Programa de Pósgraduação em Comunicação e Informação pela UFRGS) . TIT: Esfera pública informacional: os arquivos na construção da cidadania. IMP: Informação e Sociedade, v.17, n.2, maio./ago., 2007, p. 31-39. TORI [ME] AREA:[CI].

0234 AUT: Rivadávia Corrêa Drummond de Alvarenga Neto (Professor titular da FEAD); Ricardo Rodrigues Barbosa (Professor titular do Departamento de Teoria e Gestão da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais); Heitor José Pereira (Professor da Pontifícia Universidade Católica do Paraná) . TIT: Gestão do conhecimento ou gestão de organizações da era do conhecimento?: um ensaio teórico-prático a partir de intervenções na realidade brasileira. IMP: Perspectivas em Ciência da Informação, v.12, n.1, jan./abr., 2007, p. 5-24. TORI [DO] AREA:[CI] ORI [Alvarenga Neto-Barbosa].

0240 AUT: Mônica de Fátima Loureiro (Bacharel em Biblioteconomia, Mestre em Ciência da Informação, Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), Doutoranda em Ciência da Informação e Documentação, Universidade de São Paulo); Paulo de Martino Jannuzzi (Doutor em Demografia, Professor do Programa de Mestrado em Estudos Populacionais e Pesquisas Sociais, Escola Nacional de Ciências Estatísticas do IBGE, Rio de Janeiro, RJ, Brasil) . TIT: Profissional da informação: análise da inserção no mercado de trabalho brasileiro. IMP: Perspectivas em Ciência da Informação, v.12 , n.2, maio/ago., 2007, p. 23-48. TORI [ME] AREA:[CI].

0246 AUT: Marili Isensee Lopes (Mestre em Ciência da Informação - UFSC, Bibliotecária da Biblioteca Universitária da UFSC); Edna Lúcia da Silva (Doutora em Ciência da Informação - UFRJ-IBICT, Professora do Departamento de Ciência da Informação e do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação - UFSC) . TIT: A internet e a busca da informação em comunidades científicas: um estudo focado nos pesquisadores da UFSC. IMP: Perspectivas em Ciência da Informação, v.12 , n.3 , set./dez., 2007, p. 21-40. TORI [ME] AREA:[CI].

0252 AUT: Elaine Rosângela de Oliveira Lucas (Bacharel em Biblioteconomia (UFSC). Mestre em Engenharia de Produção (UFSC). Professora do Departamento de Biblioteconomia e Documentação (UDESC)); Nicole Amboni de Souza (Bacharel em Biblioteconomia (UDESC). Bibliotecária do Senai CTC) . TIT: Disseminação seletiva da informação em bibliotecas universitárias sob o prisma do Customer Relationship Management. IMP: Informação e Informação, v.12, n.1, jan./jun., 2007. TORI [GR] AREA:[BIB].

0258 AUT: Antonio Braz de Oliveira e Silva (Doutor em Ciência da Informação (UFMG), Analista do IBGE-MG; Fundador do Netic - Núcleo de Estudos em Tecnologias para Informação e Conhecimento); Marta Araújo Tavares Ferreira (Doutora em Engenharia Industrial e Gestão da Inovação Tecnológica (École Centrale de Paris), Professora Associada da UFMG, Professora do Centro Universitário UNA /MG) . TIT: Gestão do conhecimento e capital social: as redes e sua importância para as empresas. IMP: Informação e Informação, v.12, n.Edição Especial, 2007. TORI [DO] AREA:[CI].

0262 AUT: Cássia R. B. de Moraes (Mestre em Ciência da Informação, Professora Assistente da Unesp - Tupã e da Fatec - Garça); Bárbara Fadel (Doutora em História Social, Professora Assistente Doutora do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da FFC - Unesp - Marília e da Uni-FACEF de Franca) . TIT: Cultura organizacional em cenários de mudança . IMP: DataGramZero, v.8, n.1, fev., 2007. TORI [DO] AREA:[CI].

0267 AUT: Hernane Borges de Barros Pereira (Doutor em Engenharia Multimídia, Professor de Modelagem Computacional na FVC, Professor Adjunto do Departamento de Ciências Exatas da

UEFS); Mario Cezar Freitas (Mestre em Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Diretor do IRT); Renelson Ribeiro Sampaio (The University of Sussex, Inglaterra -PhD, Professor do Mestrado Interdisciplinar em Modelagem Computacional da FVC) . TIT: Fluxos de informações e conhecimentos para inovações no arranjo produtivo local de confecções em Salvador, Bahia. IMP: DataGramZero, v.8, n.4, ago., 2007. TORI [ME] AREA:[CI] ORI [Freitas-Pereira].

0271 AUT: Maria Nélide González de Gómez ; Rejane Machado . TIT: A ciência invisível: o papel dos relatórios e as questões de acesso à informação científica. IMP: DataGramZero, v.8, n.5, out., 2007. TORI [ME] AREA:[OA].

0279 AUT: Guilherme Ataíde Dias (Professor Doutor do Departamento de Biblioteconomia e Documentação (UFPB)); Gustavo Henn (Bibliotecário (MTP)); José Wendell de Moraes Silva (Graduando em Ciência da Computação (UFPB)) . TIT: Tecnologia da informação e serviços de referência eletrônicos: uma proposta de aplicação baseada em chatterbots e ontologias. IMP: Encontros Bibli, v.12, n.23, 1º sem., 2007, p. 47-61. TORI [ES] AREA:[CI] ORI [Henn-Dias].

0288 AUT: Anderson Moraes Chalaça (Bibliotecário); Isa Maria Freire (Doutora em Ciência da Informação); Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda (Doutor em Ciência da Informação) . TIT: O tesouro de conhecimentos de um bairro chamado Maré: pessoas como fontes de informação. IMP: Encontros Bibli, v.12, n.24 , 2º sem., 2007, p. 92-110. TORI [GR] AREA:[BIB] ORI [Chalaça-Freire] TORI [GR] AREA:[BIB] ORI [Chalaça-Miranda].

0296 AUT: Claudio Marcondes Castro Filho (Mestre em Ciências da Comunicação e Doutorando em Ciência da Informação pela ECA/USP. Professor Assistente do Curso de Ciências da Informação e Documentação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, USP); Waldomiro Vergueiro (Doutor e Livre-Docente em Ciências da Comunicação, Professor Titular do Curso de Biblioteconomia da Escola de Comunicações e Artes da USP) . TIT: As tecnologias da informação e comunicação no novo espaço educacional: reflexão a partir da proposição dos centros de recursos para el aprendizaje y la investigación (CRAIs). IMP: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, v.5, n.1, jan./jun., 2007, p. 01-12. TORI [DO] AREA:[CI].

0302 AUT: Geórgia Geogletti Cordeiro Dantas (Mestranda em Ciência da Informação /UFRGS. Ex-bolsista PIBIC/ UFPB/ CNPq e Graduada em Biblioteconomia / UFPB); Mirian de Albuquerque Aquino (Doutora em Educação/ UFRN). TIT: Aprendendo com o uso de softwares educativos para ativar inteligências múltiplas (IM). IMP: Em Questão, v.13, n.1, jan./jun., 2007, p. 147-168. TORI [GR] AREA:[BIB].

0309 AUT: Carlos Blaya Perez (Professor do Curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria. Orientador do Trabalho de Conclusão de Curso.); Priscila Lopes Menezes (Acadêmica do Curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria) . TIT: O usuário e o direito à informação. IMP: Ponto de Acesso, v.1, n.2, jul./dez., 2007, p. 49-69. TORI [GR] AREA:[ARQ].

0317 AUT: Inês Gouveia (Licenciada em História, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Memória Social da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio). Desde 2002, atua no centro de Referência Luso-Brasileira do Museu Histórico Nacional, onde é coordenadora de pesquisa do catálogo virtual Expressões da expansão do mundo luso-atlântico no acervo do Museu Histórico Nacional); Vera Dodebei (Bacharel em Biblioteconomia e Documentação, mestre em Ciência da Informação e doutora em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1997). Professora Associada I da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), onde coordena o programa de Pós-Graduação em Memória Social. É bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq, co mo projeto "Patrimônio digital, memória social e teoria da informação: configurações e coneituações") . TIT: Memórias de pessoas, de coisas e de computadores: museus e seus acervos no ciberespaço. IMP: MUSAS, n.3, 2007, p. 93-100. TORI [ME] AREA:[CI].

0319 AUT: Marcio Gonçalves (Jornalista, mestre em ciência da informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, convênio MCT/Ibict - Universidade Federal Fluminense (UFF)); Isa Freire (Doutora em ciência da informação, pesquisadora do IBICT e professora do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do convênio Ibict) . TIT: Processo de comunicação em

empresas de uma incubadora tecnológica. IMP: *Ciência da Informação*, v.36, n.2, maio/ago., 2007, p. 16-26. TORI [ME] AREA:[CI].

0327 AUT: Luciana de Deus Chagas (Mestre em ciência da informação); Sely de Souza Costa (PhD em ciência da informação) . TIT: Efetividade do processo de comunicação com base na abordagem do comportamento informacional: o caso de um organismo internacional da área da saúde pública sediado no Brasil. IMP: *Ciência da Informação*, v.36, n.3, set./dez., 2007, p. 39-50. TORI [ME] AREA:[CI].

0337 AUT: Regina Helena van der Laan ; Rochelle Martins Alvorcem (Bibliotecária) . TIT: A terminologia expressa no discurso dos especialistas da área da ciência da informação: um estudo de caso. ISSN: 0100-0691, v.3, n.2, jul./dez., 2007, p. 107-115. TORI [GR] AREA:[BIB].

0353 AUT: Antonio Francisco Maia Oliveira (Graduação em Jornalismo pelo Centro Universitário de Votuporanga. Mestre em Ciência da Informação - PUC-Campinas. Colaborador da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho); Rogério Eduardo Rodrigues Bazi (Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, da PUC-Campinas) . TIT: Sociedade da informação, transformação e inclusão social: a questão da produção de conteúdos. IMP: *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, v.5, n.2, jul./dez., 2008, p. 115-131. TORI [ME] AREA:[CI].

0360 AUT: Fernando Augusto Mansor de Mattos (Professor e Pesquisador no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da PUC de Campinas, Professor também no Centro de Economia e Administração (CEA) da PUC de Campinas, Mestre e Doutor pelo Instituto de Economia (IE) da UNICAMP); Gleison José do Nascimento Chagas (Graduando do curso de Ciência da Informação na PUC de Campinas. Aluno de Iniciação científica, com bolsa da reitoria da PUC Campinas (FAPIC - Reitoria, equivalente à bolsa do CNPq), desenvolvendo o trabalho de pesquisa intitulado "Indicadores de Exclusão Digital no Brasil", vinculado ao projeto de pesquisa do professor, denominado "Economia Política da Informação") . TIT: Desafios para a inclusão digital no Brasil. IMP: *Perspectivas em Ciência da Informação*, v.13 , n.1 , jan./abr., 2008, p. 67-94. TORI [IC] AREA:[CI].

0366 AUT: Mariângela Pisoni Zanaga (Doutora em Educação, docente do curso de Pós-Graduação em Ciência da Informação - PUC-Campinas); Hans Kurt Edmund Liesenberg (Doutor em Engenharia Elétrica, University of Newcastle upon Tyne, Inglaterra, docente do Instituto de Computação, UNICAMP) . TIT: Autoria e compartilhamento social: a criação de conteúdos na internet. IMP: *DataGramaZero*, v.9, n.1 , fev., 2008. TORI [DO] AREA:[OA].

0370 AUT: Giovana Deliberali Maimone (Mestre em Ciência da Informação, Pontifícia Universidade Católica de Campinas); Maria de Fátima Gonçalves Moreira Tálamo (Docente do curso de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas) . TIT: Tratamento informacional de imagens artístico-pictóricas no contexto da ciência da informação. IMP: *DataGramaZero*, v.9, n.2 , abr. , 2008. TORI [ME] AREA:[CI].

0378 AUT: Maria Tereza Machado Teles Walter (Doutoranda em Ciência da Informação (UnB), Membro do Grupo de Pesquisa Mercado de Trabalho do Profissional da Informação, Bibliotecária (STF)); Sofia Galvão Baptista (Doutora em Ciência da Informação (UnB), Professora do Departamento de Ciência da Informação e Documentação (UnB), Líder do Grupo de Pesquisa Mercado de Trabalho do Profissional da Informação) . TIT: Formação profissional do bibliotecário. IMP: *Encontros Bibli*, v.13 , n.25 , 1º sem., 2008, p. 84-103. TORI [DO] AREA:[CI].

0381 AUT: Ariadne Chlöe Mary Furnival (Professora Adjunta do Departamento de Ciência da Informação (UFSCar)); Veridiana Abe (Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (UFSC)) . TIT: Comportamento de busca na internet: um estudo exploratório em salas comunitárias. IMP: *Encontros Bibli*, v.13 , n.25 , 1º sem., 2008, p. 156-173. TORI [GR] AREA:[BIB].

0390 AUT: Eduardo Valadares da Silva (Bibliotecário da Prefeitura Municipal de Vitória (ES)); Antonio Jorge Rodrigues Pereira da Silva (Coordenador do Sistema de Bibliotecas do Serviço Social da Indústria do Espírito Santo); Dulcinéa Sarmiento Rosemberg (Mestre em educação e professora do Departamento de Ciências da Informação, da Universidade Federal do Espírito Santo); Isabel Cristina

Louzada Carvalho (Mestre em educação e diretora da Gestão.Info Consultoria) . TIT: O perfil dos gestores de informação para a indústria capixaba. IMP: Ciência da Informação, v.37, n.1, jan./abr., 2008, p. 73-84. TORI [GR] AREA:[BIB] ORI [Silva-Rosemberg] TORI [GR] AREA:[BIB] ORI [Silva-Rosemberg].

0391 AUT: Ludmila Salomão Venâncio (Mestre em Ciência da Informação pela ECI-UFMG); Mônica Erichsen Nassif (Doutora em Ciência da Informação) . TIT: O comportamento de busca de informação sob o enfoque da cognição situada: um estudo empírico qualitativo. IMP: Ciência da Informação, v.37, n.1, jan./abr., 2008, p. 95-106. TORI [ME] AREA:[CI].

0399 AUT: Caroline da Rosa Ferreira Becker (Bibliotecária da Escola Agrotécnica Federal do Rio Grande do Sul (EAFRS) Especialista em Educação: Leitura, Letramento e Literatura. (47) 8818-1992); Maria Selma Grosch (Professora orientadora de estágio em Pedagogia, Mestre em Educação (FURB), Doutoranda em Educação (FURB)) . TIT: A formação do leitor através das bibliotecas: o letramento e a ciência da informação como pressupostos. ISSN: 0100-0691, v.4, n.1, jan./jun., 2008, p. 35-45. TORI [ES] AREA:[OA].

0408 AUT: Roniberto Morato do Amaral (Mestrado em Engenharia de Produção. Pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisas em Qualidade do Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produto da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar); Leonardo Guimarães Garcia (Doutor em Ciência e Engenharia de Materiais (UFSCar), Pesquisador do Núcleo de Informação Biotecnológica do Centro de Biotecnologia da Amazônia (NIB/CBA)); Leandro Innocentini Lopes de Faria (Professor doutor do Departamento Ciência da Informação da UFSCar); Dario Henrique Aliprandini (Pós-doutor, doutor, engenheiro, mestre, na área de gestão da produção e qualidade, diretor e professor da Escola Superior de Engenharia e Gestão - ESEG, docente e pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisas em Qualidade do Programa da UFSCar) . TIT: Mapeamento e gestão de competências em inteligência competitiva. IMP: DataGramZero, v.9, n.6, dez., 2008. TORI [ME] AREA:[OA].

0414 AUT: Liliane Vieira Pinheiro (Mestre em ciência da informação pela Universidade Federal de Santa Catarina e Bibliotecária da Universidade Regional de Blumenau); Edna Lúcia da Silva (Doutora em ciência da informação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - CNPq/IBICT) . TIT: As redes cognitivas na ciência da informação brasileira: um estudo nos artigos científicos publicados nos periódicos da área. IMP: Ciência da Informação, v.37, n.3, set./dez., 2008, p. 38-50. TORI [ME] AREA:[CI].

0420 AUT: Maria Cristiane Barbosa Galvão (Docente, Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. Av. Bandeirantes, 3900, Bloco P1, Monte Alegre, 14040-901, Ribeirão Preto, SP, Brasil. Correspondência para/Correspondence to: M.C.B. GALVÃO); Renata Antunes de Figueiredo Leite (Funcionária da Biblioteca Central, Prefeitura do Campus Administrativo de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, SP, Brasil) . TIT: Do bibliotecário médico ao informacionista: traços semânticos de seus perfis e competências. IMP: Transinformação, v.20, n.2, maio/ago., 2008, p. 181-191. TORI [GR] AREA:[CI].

0424 AUT: Marco Antônio de Azevedo (Docente, Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Av. Dom José Gaspar, 500, Prédio 12, 2º andar, Coração Eucarístico, 30535-610, Belo Horizonte, MG, Brasil. Correspondência para/Correspondence to: M.A. AZEVEDO.); Regina Maria Marteleto (Docente, Fundação Oswaldo Cruz, Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde. Av. Brasil, 4365, Manguinhos, 21040-900, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.) . TIT: Informação e segurança pública: a construção do conhecimento social em ambiente comunitário. IMP: Transinformação, v.20, n.3, set./dez., 2008, p. 273-284. TORI [DO] AREA:[CI].

0436 AUT: Vera Dodebei (Doutora em Comunicação e Cultura (ECO/UFRJ), Professora Associada na UNIRIO, líder do Grupo de Pesquisa Memória Social, Tecnologia e Informação); Inês Gouveia (Mestre em Memória Social (UNIRIO), Pesquisadora do Museu da Pessoa e do Grupo de Pesquisa Memória Social, Tecnologia e Informação) . TIT: Memória do futuro no ciberespaço: entre lembrar e esquecer. IMP: DataGramZero, v.9, n.5, out., 2008. TORI [ME] AREA:[CI].

0438 AUT: Fernando Augusto Mansor de Mattos (Professor-pesquisador do programa de pós-graduação em Ciência da Informação da PUC Campinas. Professor no Centro de Economia e Administração da PUC Campinas. Mestre e Doutor em Economia pela UNICAMP); Oswaldo Soulé Júnior (Professor e Coordenador dos Cursos de Ciência da Computação e Informática da Universidade do Grande ABC, UniABC e Professor da Fatec Mauá. Mestre em Ciência da Informação) . TIT: A influência das crises econômicas das décadas de 80 e 90, no Brasil, no mercado de trabalho dos profissionais ligados às tecnologias da informação. ISSN: 0104-0146, v.18, n.2, maio, 2008, p. 13-24. TORI [ME] AREA:[CI].

0444 AUT: Sueli Mara Ferreira (Livre-docente e doutora em Ciências da Comunicação/USP. Professora ECA/USP. Coordenadora da Portcom e Diretora de Documentação da Intercom. Coordenadora do CEDUS - Centro de Estudos sobre "Design de Sistemas Virtuais Centrado no Usuário", certificado pela USP e CNPq. Idealizadora e gestora do Projeto Portal Revcom); Alexandre Silva Cunha (Bolsista de iniciação científica junto ao Portal Revcom. Graduando em Biblioteconomia e Documentação pela ECA/USP) . TIT: Portal Revcom
Google Analytics: acessando a caixa-preta da informação. ISSN: 1807-8893, v.14, n.1, jan., 2008, p. 41-61. TORI [IC] AREA:[BIB].

0456 AUT: Sonia Domingues Santos Brambilla (Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da UFRGS.); Ida Regina Chittó Stumpf (Professora Titular do Departamento de Ciências da Informação e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da UFRGS. Coordenadora do Grupo de Estudos em Comunicação Científica/UFRGS. Pesquisadora CNPq.) . TIT: Interfaces da informação: tendências temáticas da Pós-Graduação: análise das linhas de pesquisa. IMP: Informação e Sociedade, v.18, n.3, set./dez., 2008, p. 105-119. TORI [DO] AREA:[CI].

0460 AUT: Valdir Jose Morigi (Professor do Departamento de Ciências da Informação da FABICO/UFRGS. Bacharel em Biblioteconomia UFPB, Bacharel Ciências Sociais PUCRS, Mestre em Sociologia Rural pela UFRGS e Doutor em Sociologia pela Universidade de São Paulo.); Carla Pires Vieira da Rocha (Bacharel em Artes Visuais e Mestranda do Programa de Pós-graduação em Comunicação e Informação da UFRGS.); Simone Semensatto (Bacharel em Biblioteconomia e Mestranda do Programa de Pós-graduação em Comunicação e Informação da UFRGS.) . TIT: Narrativa visual, informação e medição do espírito comum nas festas comunitárias. IMP: Informação e Sociedade, v.18, n.3, set./dez., 2008, p. 159-170. TORI [ME] AREA:[CI] ORI [Rocha-Morigi].

0468 AUT: Joana Coeli Ribeiro Garcia (Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro/ Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (UFRJ/IBICT). Professora do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)); Francisca Justino Franklin Chacon (Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal da Paraíba) . TIT: O ensino da Classificação Internacional de Patentes (CIP) nos cursos de biblioteconomia brasileiros. IMP: Informação e Informação, v.13, n.2, jul./dez., 2008, p. 15-33. TORI [GR] AREA:[BIB].

0474 AUT: Jayme Leiro Vilan Filho (Professor do Departamento de Ciência da Informação e Documentação (CID)); Held Barbosa de Souza (Bibliotecária do Instituto de Ciências Biológicas (IB)); Suzana Mueller (Professora do Departamento de Ciência da Informação e Documentação (CID)) . TIT: Artigos de periódicos científicos das áreas de informação no Brasil: evolução da produção e da autoria múltipla. IMP: Perspectivas em Ciência da Informação, v.13, n.2, maio/ago., 2008, p. 2-17. TORI [DO] AREA:[CI] ORI [Vilan Filho-Mueller] TORI [GR] AREA:[BIB] ORI [Souza-Vilan Filho].

0480 AUT: Nádia Elôina Barcelos Fraga (Professora do Departamento de Ciências da Informação, Universidade Federal do Espírito Santo (convênio Faculdade de Farmácia e Bioquímica do Espírito Santo). Especialista em Documentação e Informação, IBICT. Especialista em Educação a Distância para Formação de Orientadores Acadêmicos, UFES/UFMT); Carla Erler Mattos (Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)); Gabriela de Almeida Cassa (Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)) . TIT: O marketing profissional e suas interfaces: a valorização do bibliotecário em questão. IMP: Perspectivas

em Ciência da Informação, v.13, n.2, maio/ago., 2008, p. 148-167. TORI [GR] AREA:[BIB] ORI [Mattos-Fraga] TORI [GR] AREA:[BIB] ORI [Cassa-Fraga].

0484 AUT: Lígia Café (Doutora em Linguística - Université Laval (Canadá). Professora do Departamento de Ciência da Informação e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFSC); Fernanda Mendes (Aluna do curso de Letras-Português da UFSC. Bolsista PIBIC, Departamento de Ciência da Informação da UFSC) . TIT: Uma contribuição para a construção de instrumentos analítico-sintéticos de representação do conhecimento. IMP: Perspectivas em Ciência da Informação, v.13, n.3, set./dez., 2008, p. 40-59. TORI [IC] AREA:[OA].

0492 AUT: Ricardo Arcanjo de Lima ; Lea Maria Leme Strini Velho (Professora Titular; Departamento de Política Científica e Tecnológica da Universidade Estadual de Campinas) . TIT: Indicadores ibero-americanos de atividade científica em bioprospecção. IMP: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, v.6, n.1, jul./dez., 2008, p. 1-14. TORI [ME] AREA:[OA].

0497 AUT: Márcia Gorett Ribeiro Grossi (Engenheira Eletricista, Mestre em tecnologia, Doutora em Ciência da Informação pela UFMG, profa do CEFET-MG, Departamento de Computação); Marlene de Oliveira (Graduada em Biblioteconomia, Mestre em ciência da Informação, Doutora em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília, Profa da UFM, Escola de Ciência Informação); Welber Amaro Santos de Souza (Administrador, Consultor em TI, Especialista em Informática pelo CEFET-MG) . TIT: Software livre e projetos sociais: opções utilizadas como instrumento democratizador na sociedade da informação. IMP: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, v.7, n.1, jul./dez., 2009, p. 95-116. TORI [DO] AREA:[CI] ORI [Grossi-Oliveira].

0500 AUT: Caroline Queiroz Santos (Gerente de Projeto. Instituto de Desenvolvimento do Norte e Nordeste de Minas Gerais. Rua Rio de Janeiro, 471 10º andar, Centro, 30160-040, Belo Horizonte, MG, Brasil. Correspondência para/Corresponde to: S.Q. SANTOS); Ana Maria Pereira Cardoso (Professor Adjunto, Faculdade de Ciência da Informação, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Av. Dom José Gaspar, 500, Prédio 34, sala 212, Coração Eucarístico, 30535-610, Belo Horizonte, MG, Brasil) . TIT: Inclusão digital e desenvolvimento local. IMP: Transinformação, v.21, n.1, jan./abr., 2009, p. 7-22. TORI [ME] AREA:[OA].

0509 AUT: Mariângela Spotti Lopes Fujita (Doutora em Ciência da Informação pela Escola de Comunicações e Artes da USP. Professora Adjunta do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Campus de Marília); Milena Polsinelli Rubi (Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Campus de Marília); Vera Regina Casari Boccato (Professora Assistente do departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em ciência da informação da Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Campus de Marília) . TIT: O contexto sociocognitivo do catalogador em bibliotecas universitárias: perspectivas para uma política de tratamento da informação documentária. IMP: DataGramaZero, v.10, n.2, abr., 2009. TORI [DO] AREA:[CI] ORI [Rubi-Fujita] TORI [DO] AREA:[CI] ORI [Boccato-Fujita].

0512 AUT: Marcello Peixoto Bax (Professor Associado da Escola de Ciência da Informação da UFMG, Departamento de Teoria e Gestão da Informação); Daniel Mendes Barbosa (Aluno de mestrado do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Escola de Ciência da Informação da UFMG) . TIT: Gestão da informação em empresas com portais Plone. IMP: Encontros Bibli, v.14, n.27, 2009, p. 69-84. TORI [ME] AREA:[CI].

0520 AUT: Daiana Lindaura Conti (Acadêmica do Curso de Biblioteconomia - Gestão da Informação da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Estagiária do Arquivo Médico do Hospital de Caridade); Maria Carolina Carlos Pinto (Acadêmica do Curso de Biblioteconomia - Gestão da Informação da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Pesquisadora da Knowtec); Delsi Fries Davok (Professora do Departamento de Biblioteconomia e Gestão da Informação (DBI), da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Doutora em Engenharia de Produção (UFSC), Mestre em Administração (UFSC), Bacharel em Biblioteconomia (UFSC)) . TIT: O perfil do bibliotecário empreendedor. IMP: Revista ACB, v.14, n.1, jan./jun., 2009, p. 27-46. TORI [GR] AREA:[BIB] ORI [Conti-Davok].

0526 AUT: Fabiana Benine (Mestre em Ciência da Informação pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas.); Mariângela Pisoni Zanaga (Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas e Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas da Pontifícia Universidade Católica de Campinas.) . TIT: Organização da informação em portais de bibliotecas universitárias. IMP: Revista ACB, v.14, n.2, jul./dez., 2009, p. 451-467. TORI [ME] AREA:[CI].

0531 AUT: Fabiano Ferreira de Castro (Doutorando em ciência da informação (Unesp).Mestre em ciência da informação (Unesp).Grupo de Pesquisa Novas Tecnologias em Informação (Unesp-FFC)); Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa Santos (Doutora em linguística. Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (Unesp). Coordenadora do Grupo de Pesquisa Novas Tecnologias em Informação (Unesp-FFC)) . TIT: Uso das tecnologias na representação descritiva: o padrão de descrição bibliográfica semântica MarcOnt Initiative nos ambientes informacionais digitais. IMP: Ciência da Informação, v.38, n.1, jan./abr., 2009, p. 74-85. TORI [DO] AREA:[CI].

0540 AUT: Beatriz Valadares Cendon (Doutora em Library and Information Science, University of Texas System, UTS, Estados Unidos. Docente da Escola de Ciência da Informação, Departamento de Organização e Tratamento da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil. Av. Antônio Carlos, 6627, Caixa Postal 1606, Pampulha, 30161-970, Belo Horizonte, MG, Brasil. Correspondência para:/Correspondence to: B.V. CENDON.); Gustavo Sivieri-Araújo (Doutor em Endodontia, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Brasil. Docente da Faculdade de Ciências da Saúde, Departamento de Odontologia, Universidade de Brasília, UnB, Brasil. Campus Universitário Darcy Ribeiro, Asa Norte, 70910-900, Brasília, DF - Brasil); Maria Helena Matsumoto Komasti Leves (Bibliotecária, Biblioteca da Faculdade de Odontologia, Universidade Estadual Paulista - Araraquara, SP, Brasil.); Nádia Ameno Ribeiro (Especialista em Historia da Cultura e da Arte, Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil. Graduação em andamento em Biblioteconomia, Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil.); Lucília Vilarino Moreira (Graduação em andamento em Biblioteconomia, Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil. Aluna de iniciação científica pela Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil. Av. Antônio Carlos, 6627, sala 4016a, Pampulha, 30161-970, Belo Horizonte, MG, Brasil.); Marley Cristina Chiusoli Montagnoli (Bibliotecária da Seção Técnica de Aquisição e Tratamento da Informação da Faculdade de Odontologia do Campus de Araraquara, SP, Brasil.); Fábio Luiz Camargo Villela Bebert (Doutor em Endodontia, Universidade de São Paulo, USP, Brasil. Docente da Faculdade de Odontologia de Araraquara, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Brasil. Rua Humaitá,1680, Centro, 14801-903 - Araraquara, SP - Brasil.) . TIT: Uso dos periódicos do Portal CAPES pelos Programas de Pósgraduação da Faculdade de Odontologia de Araraquara - UNESP: no período de 2000 a 2005. IMP: Transinformação, v.21, n.2, maio/ago., 2009, p. 133-149. TORI [IC] AREA:[BIB] ORI [Moreira-Cendon] TORI [IC] AREA:[BIB] ORI [Ribeiro-Cendon].

0546 AUT: Maria Madalena Dias (Doutora em Engenharia de Produção pela UFSC. Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação da Universidade Estadual de Maringá.); Roberto Carlos dos Santos Pacheco (Doutor em Engenharia de Produção pela UFSC. Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina.) . TIT: Uma Visão Geral de Metodologias para Desenvolvimento de Sistemas Baseados em Conhecimento. IMP: DataGramZero, v.10, n.5, out., 2009. TORI [DO] AREA:[OA].

0551 AUT: Raquel Andrade de Almeida Cunha (Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora da Faculdade Novos Horizontes em Belo Horizonte.); Monica Erichsen Nassif (Doutora em Ciência da Informação. Professora da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais.) . TIT: Uso estratégico da informação gerada pelo serviço de atendimento ao consumidor. IMP: DataGramZero, v.10, n.4, ago., 2009. TORI [ME] AREA:[CI].

0557 AUT: Clóvis Ricardo Montenegro de Lima (Doutor em Administração e em Ciência da Informação. Pesquisador do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia.); Aline Lopes Silveira (Mestranda em Administração na Universidade Federal de Santa Catarina); Jacqueline

Alexandre Martins (Mestranda em Ciência da Informação na Universidade Federal de Santa Catarina.); Lidiane dos Santos Carvalho (Mestranda em Ciência da Informação na Universidade Federal de Santa Catarina.) . TIT: Agir comunicativo, colaboração e complexidade nas organizações. IMP: DataGramZero, v.10, n.3, jun., 2009. TORI [ME] AREA:[CI] ORI [Carvalho-Lima].

0562 AUT: Alexandre Oliveira de Meira Gusmão (Professor da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)); Osvaldo José Socorro (Bibliotecário, Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)) . TIT: Mercado de trabalho para os bibliotecários nas empresas de Rondonópolis - Mato Grosso. IMP: BIBLOS, v.23, n.1, 2009, p. 231-246

. TORI [GR] AREA:[BIB].

0569 AUT: Ângela Torma Pietro (Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental da FURG; colaboradora do programa Centro de Estudos Psicológicos sobre Meninos e Meninas de Rua da FURG (CEP-Rua/FURG)); Maria Ângela Mattar Yunes (Professora do Instituto de Ciências Humanas e da Informação (CHI-FURG); doutora em Psicologia da Educação pela PUC/SP; coordenadora do programa CEP-Rua/FURG); Deise Parula Munhoz (Acadêmica do 7º semestre do curso de Biblioteconomia da FURG; bolsista do programa CEP-Rua/FURG); Verônica Fellipe da Lima Foes . TIT: Acesso a informação para construção da cidadania: o abuso sexual infantil em debate. IMP: BIBLOS, v.23, n.2, 2009, p. 85-92. TORI [DO] AREA:[OA] ORI [Pietro-Yunes].

0581 AUT: Susana Yuri Okada ; Cristina Dotta Ortega . TIT: Análise da recuperação da informação em catálogo on-line de biblioteca universitária. IMP: Informação e Informação, v.14, n.1, jan./jun., 2009, p. 18-35. TORI [GR] AREA:[CI].

0587 AUT: Francisco das Chagas de Souza (Doutor em Educação pela UNIMEP. Professor Associado II do Departamento de Ciência da Informação/UFSC); Maria Prazeres Euzébio (Bacharel em Biblioteconomia pela UFSC) . TIT: A "Feira de rua de livros de Florianópolis" como ambiente estimulador da leitura na escola. IMP: Informação e Informação, v.14, n.2, jul./dez., 2009, p. 62-83. TORI [GR] AREA:[BIB].

0594 AUT: Sonia Nascimento de Paula (Mestranda em ciência da informação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, SP, Brasil); José Oscar Fontanini de Carvalho (Doutorado em engenharia elétrica pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Campinas, SP, Brasil. Professor do Centro de Ciências Exatas, Ambientais e de Tecnologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUC Campinas, Campinas, SP, Brasil) . TIT: Acessibilidade à informação: proposta de uma disciplina para cursos de graduação na área de biblioteconomia. IMP: Ciência da Informação, v.38, n.3, set./dez., 2009, p. 64-79. TORI [ME] AREA:[CI].

0599 AUT: André Porto Ancona Lopez (Doutor em história e especialista em organização de arquivos pela Universidade de São Paulo (USP). Professor do Curso de Arquivologia da Universidade de Brasília (UnB), Departamento de Ciência da Informação e Documentação. Brasília, DF, Brasil); Leandro de Melo Borges (Arquivista pela Universidade de Brasília (UnB). Departamento de Ciência da Informação e Documentação. Brasília, DF, Brasil) . TIT: Uma visão arquivística sobre os documentos fotográficos referentes ao decanato de ensino de graduação presentes no acervo do Centro de Documentação da Universidade de Brasília. IMP: Ciência da Informação, v.38, n.3, set./dez., 2009, p. 160-176. TORI [IC] AREA:[ARQ].

0604 AUT: Célia Lúcia Silva (Especialista em Comunicação Empresarial e Institucional pela Universidade Nove de Julho); Ângela Cristina Salgueiro Marques (Doutora em Comunicação Social pela UFMG, Professora do Programa de Pós-Graduação da Faculdade Cásper Líbero) . TIT: Estratégias comunicativas para a (des)construção da imagem pública: a política de imagem no contexto de campanhas eleitorais. IMP: Em Questão, v.15, n.2, jul./dez., 2009, p. 45-63. TORI [ES] AREA:[OA].

0612 AUT: Rodrigo de Sales (Mestre em Ciência da Informação - UFSC. Bacharel em Biblioteconomia - UFSC. Editor da revista Texto Digital. Membro do Núcleo de Pesquisa em Informática, Literatura e Lingüística (NUPILL/UFSC)); Lígia Café (Doutora em Lingüística - Université Laval, U.L., Canadá. Professora do Departamento de Ciência da Informação e Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina) . TIT:

Diferenças entre tesouros e ontologias. IMP: *Perspectivas em Ciência da Informação*, v.14, n.1, jan./abr., 2009, p. 99-116. TORI [ME] AREA:[CI].

0618 AUT: Christianne Martins Farias (Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)); Elizete Vieira Vitorino (Doutora em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (2004). Professora Adjunta do Departamento de Ciência da Informação da UFSC) . TIT: Competência informacional e dimensões da competência do bibliotecário no contexto escolar. IMP: *Perspectivas em Ciência da Informação*, v.14, n.2, maio/ago., 2009, p. 2-16. TORI [ME] AREA:[CI].

0624 AUT: Naira Christofolletti Silveira (Mestre em Ciência da Informação, PUC-Campinas. Professora no curso de Biblioteconomia, Centro Universitário Assunção, UNIFAI); Maria de Fátima Gonçalves Moreira Tálamo (Professora colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, ECA/USP) . TIT: Os FRBR e a escolha do ponto de acesso pessoal. IMP: *Perspectivas em Ciência da Informação*, v.14, n.2, maio/ago., 2009, p. 108-120. TORI [ME] AREA:[CI].

0630 AUT: Anderson Fabian Ferreira Higino (Professor do CEFET-MG. Especialista em ensino de Física pela UFMG. Mestre em Educação Tecnológica pelo CEFET-MG. Doutorando em Ciência da Informação pelo PPGCI/UFMG. Integrante do Programa de Ensino, Pesquisa e Extensão A Tela e o Texto (FALE/UFMG)); Alcenir Soares dos Reis (Professora adjunta do PPGCI/ECI/UFMG); Lígia Maria Moreira Dumont (Professora titular e atual diretora da Escola de Ciência da Informação da UFMG); Maria Antonieta Pereira (Professora aposentada da Faculdade de Letras da UFMG) . TIT: Mediação informacional no contexto universidade-sociedade-inovação: potencialidades, contradições e desafios. IMP: *Perspectivas em Ciência da Informação*, v.14, n.esp., 2009, p. 163-183. TORI [DO] AREA:[CI] ORI [Higino-Dumont].

0636 AUT: Cláudia Araújo Martins (Bibliotecária-chefe da FAMERP (Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto). Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da FAMERP); Domingo Marcolino Braille (Cirurgião cardiovascular. Professor emérito da Faculdade de Medicina de S.J. do Rio Preto (FAMERP) e senior da UNICAMP; Diretor da Pós-Graduação da FAMERP; Editor-chefe da Revista Brasileira de Cirurgia Cardiovascular/Brazilian Journal of Cardiovascular Surgery, Pubmed/ISI) . TIT: Análise cientométrica dos periódicos em Ciências da Saúde e áreas correlatas disponíveis no Portal de Periódicos da Capes. IMP: *Perspectivas em Ciência da Informação*, v.14, n.3, set./dez., 2009, p. 75-93. TORI [ME] AREA:[OA]